

Missão na METRÓPOLE





Missão na METRÓPOLE



PORTO ALEGRE, AGOSTO DE 2026



Sumário

1. Palavra da Presidência da IECLB	4
2. Apresentação	6
3. Síntese das palestras	
A missão pública da Igreja	8
<i>Prof. Dr. Rudolf von Sinner</i>	
Uma aposta na profundidade: reflexões sobre aspectos distintivos de uma pastoral luterana na metrópole	12
<i>Prof. Dr. Jefferson Zeferino</i>	
A essência do acolher	17
<i>Psicóloga Regina Célia Ferrarini e P. Gerson Acker</i>	
Caminhos de encontro: possibilidades para o culto na metrópole	20
<i>Musicista Dra Soraya Heirich Eberle</i>	
COM JESUS: Construir caminhos de esperança na metrópole	26
<i>P. Me. Marcos Jair Ebeling</i>	
4. Texto Síntese do Seminário: Igreja luterana na metrópole é igreja cidadã que aposta na profundidade	29
<i>Prof. Dr. Rudolf von Sinner e Prof. Dr. Jefferson Zeferino</i>	
5. Resultados da Pesquisa “Percepções sobre a presença da IECLB nos grandes centros urbanos”	
Pesquisa entre pessoas membro	32
<i>Pa. Ma. Sandra Kamien Tehzy</i>	
Pesquisa entre pessoas não membro	59
<i>P. Me. Marcos Jair Ebeling</i>	
6. Liturgias das celebrações	
Culto de Abertura	82
Celebração Taizé	88
Celebração vespertina	92
Culto de encerramento	96
7. Fotos do Seminário	101

Palavra da Presidência da IECLB

Extrato da Prédica de 29.05.2026 (Seminário Missão na Metrópole)

“E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o Evangelho do Reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo” (Mateus 9.35).

(Lema bíblico que acompanhou o tema do Seminário Missão na Metrópole)

A partir deste lema, somos convidadas e convidados a olhar para a metrópole com os olhos de Jesus: vendo as pessoas, aproximando-nos de suas dores e reconhecendo nelas o lugar concreto da Missão da Igreja.

Caras irmãs e caros irmãos. Jesus percorria as cidades e povoados da Galileia, ensinando a vontade de Deus, pregando a Boa-Nova do Reino e curando as pessoas de suas doenças e enfermidades. O seu ensino estava vinculado à sua prática. Não se tratava de “falar sobre”, mas de agir. Por isso Jesus ia ao encontro das pessoas. Diferente do templo e da religião oficial da época, que em boa medida afastava, excluía e marginalizava as pessoas — principalmente as mais vulneráveis —, Jesus vai ao encontro delas. Escuta suas dores, estende a mão, dialoga, se coloca ao lado e oferece cura e salvação.

Jesus, em seu agir, nos ensina o caminho para o nosso tema: Missão na Metrópole. Ele não ape-

nas fala sobre o Reino de Deus. Ele se aproxima das pessoas, escuta suas dores e age em favor da vida. É a partir desse movimento de Jesus que queremos refletir sobre a Missão da Igreja nos grandes centros urbanos.

Missão na metrópole é um tema de longa caminhada, que vem sendo trabalhado há muitos anos. Neste seminário, queremos levar adiante essa reflexão e avançar na busca de caminhos para esse desafio na IECLB. Agradeço a Deus por isso.

Há meio século, falava-se em êxodo rural, quando uma grande quantidade de pessoas saiu da terra e foi para as cidades, formando novos aglomerados urbanos, novos bairros, alguns periféricos.

A saída da cidade pequena ou da roça é uma decisão corajosa e, ao mesmo tempo, sofrida. Na chegada à metrópole surgem novas perguntas, e novas posturas se tornam necessárias. É preciso aprender outros jeitos de viver, habituar-se a novas relações e conviver também com a desconfiança, tão diferente da experiência do interior ou de cidades menores. São muitas mudanças a serem enfrentadas.

Para as pessoas que migram, o aprendizado

e a adaptação à nova realidade muitas vezes vêm acompanhados de saudade, insegurança e desejo de retornar. Surge a pergunta: qual é o sentido de estar aqui? Ao mesmo tempo, nem sempre há como voltar, pois recursos, expectativas e projetos de vida já foram investidos nesse novo espaço. Como Igreja, ir ao encontro das pessoas onde elas estão abre caminhos para uma comunidade viva, contagiante e cheia de esperança.

Muitos são os desafios para as pessoas e para a Igreja: como desenvolver a Missão nos contextos da realidade dos grandes centros urbanos, a partir da identidade confessional luterana?

Nosso desejo é que a Igreja de Jesus Cristo possa ir ao encontro das pessoas que enfrentam desafios nas áreas metropolitanas. Hoje há muitas pessoas sofredas e desiludidas: “o emprego não é o que esperei”; “na cidade

tudo é caro, longe”...

Como IECLB, queremos olhar para a cidade como lugar de encontro, apoio, acolhimento e oportunidades. Diante dos desafios enfrentados por grande parte da população brasileira nas áreas metropolitanas, somos chamados e chamadas a fortalecer uma prática diaconal transformadora, fiel ao Evangelho de Jesus Cristo.

Que o Evangelho de Jesus Cristo nos inspire a construir caminhos de esperança na metrópole.

Que Jesus faça nossos corações arderem de fé e esperança, ilumine nosso caminhar e nos capacite para o testemunho em oração e ação. Na metrópole, onde tantas pessoas buscam sentido, acolhimento e esperança, que a Igreja reconheça o chamado de Cristo e responda com presença, escuta e serviço. Fica conosco, Senhor!

Pa. Sílvia Beatrice Genz
Pastora Presidente da IECLB

Apresentação

Este e-book é fruto do Seminário Nacional Missão na Metrópole, realizado entre os dias 29 e 31 de maio de 2026, em São Leopoldo/RS, cujo tema central nos convoca a uma ação transformadora: **“COM JESUS: construir caminhos de esperança na metrópole”**. A partir do lema bíblico *“E Jesus percorria todas as cidades e aldeias”* (Mateus 9.35), somos convidadas e convidados a refletir sobre a presença, o propósito e a Missão da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) nos grandes centros urbanos, tal como proposto pelo Concílio da Igreja realizado em 2022, em Cacoal/RO, que aprovou a Moção subscrita por 10 Sínodos propondo a Coordenação de Missão na Metrópole no âmbito da IECLB.

As grandes cidades e metrópoles marcadas pelo ritmo acelerado, pela fragmentação das relações sociais, pela diversidade de pessoas e culturas, pela mobilidade, pela pluralidade religiosa, pelas múltiplas formas de vulnerabilidades, desigualdades sociais, pela solidão, pelo sofrimento psíquico e pela busca por pertencimento, colocam novos desafios para a prática da IECLB. Nesses contextos, a Igreja é chamada a refletir sua presença, sua forma de ser Comunidade, sua Missão e testemunho, buscando não apenas “ser” Igreja nas cidades, mas deixar-se transformar por elas, tornando-se uma Igreja verdadeiramente aberta, inclusiva, acolhedora e contextualizada. *Com acolhimento intencional, a Igreja se transforma em um espaço regenerativo de vida, capaz de sustentar, nutrir e acompanhar*

a vida das pessoas em meio às complexidades da cidade contemporânea.

Nossa identidade luterana na metrópole consolida-se como a de uma “Igreja cidadã que aposta na profundidade”. *Como Igreja Luterana, não vendemos salvação e não damos respostas prontas, mas queremos aprender, em conjunto, a “estar junto”*. Buscamos ser uma igreja que se insere na sociedade para buscar a paz da cidade, sustentada por uma teologia consistente e fundamentada no Evangelho de Jesus Cristo, por relações de cuidado e pelo profundo respeito à dignidade de cada pessoa e da Criação.

Ao longo destas páginas, você encontrará o detalhamento dessa visão por meio das sínteses das palestras que guiaram nosso encontro. Mergulharemos nas reflexões do Prof. Dr. Rudolf von Sinner sobre *A Missão pública da Igreja*; do Prof. Dr. Jefferson Zeferino sobre *Uma aposta na profundidade: reflexões sobre aspectos distintivos de uma pastoral luterana na metrópole*; da Psicóloga Regina Célia Ferrarini e do P. Gerson Acker sobre *A essência do acolher*; da Dra. Soraya Heirich Eberle sobre *Caminhos de encontro: possibilidades para o Culto na metrópole*; e do P. Me. Marcos Jair Ebeling sobre *Com Jesus: construir caminhos de esperança na metrópole*.

O material também reúne o texto síntese do seminário, os resultados da pesquisa sobre a percepção de pessoas membro e pessoas não membro a respeito da

presença da IECLB nos grandes centros, além das significativas liturgias das celebrações que nos nutriram durante o evento.

Jesus se fazia presença nos diferentes caminhos, ensinando, espalhando compaixão, acolhendo e curando as multidões aflitas e exaustas. Que a leitura e os desafios presentes neste *e-book* nos inspirem a seguir os seus pas-

sos. Como bem nos lembra o texto síntese desse encontro: *“os verdadeiros herdeiros da lareira dos antepassados não são os que guardam as cinzas, mas os que carregam o fogo”*. Que possamos carregar esse fogo, construindo, com fé, coragem e amor, novos caminhos de esperança em nossas cidades e metrópoles.

Boa leitura!

Pa. Ma. Sandra Kamien Tehzy
Coordenação de Missão na Metrópole

Pastor Odair Airtton Braun
1º Vice-Presidente da IECLB
Secretário de Missão

A MISSÃO PÚBLICA DA IGREJA

Uma Igreja cidadã na metrópole

A IECLB é, deve ser e almeja ser uma igreja cidadã. É assim que exerce sua missão pública. Ancorada em sua fé, sabe-se inserida no mundo. A cidadania não implica apenas ter um documento de nacionalidade, mas ter seus direitos reconhecidos e reconhecer-se como pessoa detentora e portadora de deveres, sentindo-se parte da sociedade e buscando contribuir para o bem comum. Lembremos como o povo israelita, em pleno exílio babilônico, foi chamado a inserir-se no contexto local, ainda que deslocado para terra estrangeira, submetido a poder alheio: “Procurai a paz da cidade para onde vos desterreis e orai por ela ao Senhor: porque na sua paz vós tereis paz” (Jeremias 29.7). Mesmo em situações inusitadas, mesmo de forma sutil a partir de uma postura aberta e sensível, é possível exercer a missão de Deus com um olhar apurado, crítico e construtivo sobre a realidade na qual se está inserido. Assim, ponderou Martim Lutero: “Se você quer encontrar Cristo, não fique olhando para o céu; nos becos, na soleira de sua porta, ali você encontra Cristo” (citado em Westhelle, 2017, p. 193).

A tarefa da Igreja está na terra, e Cristo está presente em meio à vida onde ela brota. A Igreja procura tornar esta presença visível. Afirmo Lutero, ao tratar da liberdade cristã: “a pessoa cristã não vive em si mesma, mas em Cristo e em seu próximo, ou então não é cristã. Vive em Cristo, pela fé; no próximo, pelo amor” (Lutero, 2000, p. 456). A fé-confiança em Deus que se nutre da oração, do louvor, da pregação da Palavra e da partilha do pão, desdobra-se em amor. A liberdade cristã é uma liberdade em Deus, livre de tudo que prende, dos

cativeiros que sentimos e nos quais muitas vezes nos movemos. Ao mesmo tempo é uma liberdade para o serviço, para uma presença significativa no local onde a Igreja está presente – seja no campo, em cidades menores ou em metrópoles. Esta inserção é, conforme a tradição luterana, de uma Igreja que se sabe justificada pela graça mediante a fé, enquanto se encontra imperfeita e pecadora na realidade. A vida é cheia de ambiguidades, onde o bem e mal se entrelaçam. O sofrimento está presente e, por mais que se procure mitigá-lo e superá-lo, não desaparece. Nestes momentos, importa ter paciência consigo, com a Igreja e com a situação para procurar a melhor postura possível, ética e em conformidade com Jesus Cristo.

A IECLB e suas três lutas pela cidadania

Em sua história, as primeiras Comunidades imigrantes tiveram que lutar para adquirir cidadania própria no novo país, em condições de muitas formas adversas (von Sinner, 2024). As pessoas migrantes saíram de suas terras a procura de melhoria na vida, seguindo promessas exageradas. A elite brasileira aliciou pessoas da Europa para se mudarem para cá, utilizando-as para desbravar e cultivar a terra, afastar os povos indígenas, servir no serviço militar ou substituir mão de obra escravizada nas plantações de café. Não por último, queria-se pessoas europeias para “branquear” a população (Schwarcz, 2004; Lotierzo, 2023, p. 63-119). Fizeram parte de um projeto que não foi construído por essas pessoas.. Tentando sobreviver nesta situação, a presença da fé, vivida na escola que tam-

bém servia de Igreja, com lideranças eleitas do meio do sacerdócio geral da Igreja, foi fundamental para manter o ânimo em meio à situação adversa. Podiam celebrar Culto em edificações que não aparentassem templos, mas não conseguiram registrar seus nascimentos e seus casamentos, nem enterrar em cemitério existente seus mortos e mortas, pois estes registros e cemitérios estavam na mão unicamente da Igreja Católica. Foi o que chamo “A primeira luta pela cidadania”: so reconhecimento das pessoas imigrantes como pessoas cidadãos de pleno direito.

À medida em que a Igreja foi se estruturando, especialmente a partir da unificação do Reich alemão, em 1871, os laços com a Alemanha se intensificaram. A Igreja estava agora com bastante dependência de Pastores e apoios vindos da Alemanha. Entrou como aspecto importante do ser da Igreja a germanidade, afirmando que “igreja evangélica e germanidade [*Deutschtum*] devem permanecer indissolivelmente entrelaçados” (Fischer, 1970, p. 163, tradução minha; Dreher, 2003). Era o auge da “Igreja dos alemães”, não apenas pela história e pelo vínculo com as pessoas ancestrais que vieram daquelas terras, mas pelo alinhamento a um nacionalismo exacerbado que, no imaginário dessas pessoas, as deslocou de sua localização real. Forçada pela política nacionalista brasileira e por reorientações teológicas, a nascente IECLB assumiu-se na criação da Federação Sinodal como “Igreja de Jesus Cristo no Brasil em todas as consequências que daí resultarem para a pregação do Evangelho neste país e a corresponsabilidade para a formação da vida política, cultural e econômica do seu povo” (1º Concílio da Igreja, São Leopoldo, 1950, citado por Dreher, 2005, p. 57). Embora traumática, a ruptura acabou dando bons frutos em termos de uma Igreja assumidamente brasileira. É o que chamo de segunda luta pela cidadania: tornar-se uma Igreja no Brasil, a partir do Brasil e para o Brasil.

Em 1970, a Federação Luterana Mundial planejava sua Assembleia no Brasil. Poucos meses antes do evento, ela foi relocada para Evian, na França, em protesto ao regime militar vigente no Brasil. Foi uma experiência traumática para a IECLB que procurava, do seu jeito, ser uma Igreja brasileira e não de novo aparentar um grupo estrangeiro, desleal ao governo. Apesar disso, o acontecimento acabou dando bons frutos. No Concílio de Curitiba, ainda em 1970, adotou o Manifesto de Curitiba (IECLB, 1970; Weingärtner, 2001). Neste, assumiu as dores da população mais ampla, engajando-se para a cidadania e a democracia no país. É a terceira luta pela cidadania. O Manifesto deixou claro que o testemunho da fé é dirigido ao mundo e ao bem-estar de toda humanidade. Vê o ser humano em sua integralidade, inserido na sociedade, na economia, na política, na cultura. Vem dando substância a isso ao não apenas publicar, com bastante continuidade, manifestações que comentem a conjuntura atual a partir da ética e das convicções de uma fé luterana cidadã. Vem dando contribuições concretas nas áreas de educação, capelania, lares e outros projetos de assistência social e de apoio na formação de agricultoras e agricultores. Em muitos lugares, como também evidencia a recente pesquisa, a IECLB é reconhecida por esta qualidade em seu trabalho e goza de alta confiança na sociedade. Sua ação diaconal é mais visível para fora do que para dentro, tornando-se um ponto de contato para com a Igreja.

Uma Igreja ativa, ousada e humilde na metrópole

Como vimos, a IECLB passou por várias lutas pela cidadania. Primeiro, pelo reconhecimento de suas pessoas membro pelo estado brasileiro e pela sociedade. Segundo, pela sua identidade brasileira e ativa na esfera pública. Terceiro, pelo bem-estar de toda população e da natureza. Tornou-se uma

Igreja atuante na esfera pública por meio da educação e da diaconia, além dos projetos de formação interna e manifestações públicas. Interage e colabora em muitos lugares com o poder público, de forma não proselitista nem partidária. É uma Igreja ao mesmo tempo confessional e ecumênica, participando firmemente de eminentes entidades ecumênicas no país e no nível internacional. Sua estrutura participativa, com o poder partilhado em todos os níveis entre Ministras e Ministros ordenados e lideranças leigas, é democrática e formativa para a cidadania. Isto não impede que haja conflitos; pelo contrário. Conflitos podem ser benéficos, desde que num clima livre de ódio e numa postura de querer aprender e avançar em conjunto, mesmo discordando. Como exorta Paulo: “Rogo-vos, pois [...] que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados, com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor” (Efésios 4.1-2).

O desafio é atuar com ousadia e humildade ao mesmo tempo, procurando contribuir na sociedade para o bem comum. A teologia luterana e a história da IECLB oferecem recursos muito pertinentes para esta atuação também no espaço de metrópoles (Sell, 2022; Sinner, 2012, p. 198-239; Zwetsch, 2014; Wachholz, 2017; Sinner, 2019; Sinner; Zeferrino, 2024). A Igreja conta com pessoas membro altamente qualificadas que podem exercer a mediação com o contexto de possível inserção. Espaços e Igrejas oferecem, não poucas vezes, muito mais oportunidades do que se enxerga, desde que vise inserir-se no seu contexto com criatividade, paciência, confiança e qualificado discernimento, sem procurar copiar simplesmente outras Igrejas. Como disse Jesus (Mt 13.52) “Por isso, todo mestre da Lei que se torna discípulo no Reino do Céu é como um pai de família que tira do seu depósito coisas novas e coisas velhas”. É um rico tesouro que capacita para exercitar a missão pública na metrópole.

Referências

- DREHER, Martin Norberto. **Igreja e germanidade: estudo crítico da história da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil**. 2. ed. revista e ampliada. São Leopoldo: Sinodal, 2003.
- DREHER, Martin Norberto. **História do Povo Luterano**. São Leopoldo: Sinodal, 2005.
- FISCHER, Joachim. *Geschichte der Evangelischen Kirche Lutherischen Bekenntnisses in Brasilien*. In: FISCHER, Joachim; JAHN, Christoph (Orgs.). *Es begann am Rio dos Sinos: Geschichte und Gegenwart der Ev. Kirche Lutherischen Bekenntnisses in Brasilien*. 2. ed. Erlangen: Verlag der Evangelisch-Lutherischen Mission, 1970. p. 83-204.
- IECLB. **Manifesto de Curitiba**. 1970. <https://www.luterano.org.br/manifesto-de-curitiba-1970/>
- LOTIERZO, Tatiana. **Contornos do (in)visível. Racismo e estética na pintura brasileira (1850-1940)**. São Paulo: EDUSP, 2023.
- SCHWARCZ, Lilia K. M. **O Espetáculo das Raças: Cientistas, Instituições e a Questão Racial no Brasil, 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- SELL, Wilhelm (Org.). **Nossa fé. Temas centrais da confessionalidade luterana**. São Leopoldo: Sinodal, 2022.
- SINNER, Rudolf von. **The Churches and Democracy in Brazil: Towards a Public Theology Focused on Citizenship**. Eugene, Or.: Wipf & Stock, 2012.
- SINNER, Rudolf von. **Uma igreja em busca de sua cidadania: duzentos anos de Igreja Evangélica Luterana no Brasil**. Pistis & Praxis, vol. 16, n. 1, p. 83-101, 2024.

SINNER, Rudolf von. **Paz em meio à violência: subsídios para a compreensão e o exercício da cidadania cristã.** São Leopoldo: Sinodal, 2019.

SINNER, Rudolf von; ZEFERINO, Jefferson. **Teologia pública: história, fundamentos e perspectivas.** Curitiba: Intersaberes, 2024.

WACHHOLZ, Wilhelm. **O ser humano cooperador com Deus: Ética cristã a partir dos dois regimentos e três estamentos na teologia de Martim Lutero.** Estudos Teológicos, v. 57, p. 14-29, 2017.

WEINGÄRTNER, Lindolfo. **A responsabilidade pública dos cristãos, exemplificado no Manifesto de Curitiba.** Blumenau: Otto Kuhr, 2001.

WESTHELLE, Vitor. **O evento igreja: chamado e desafio de uma igreja protestante.** São Leopoldo: Sinodal; EST, 2017.

ZWETSCH, Roberto. **Cenários urbanos. Realidade e esperança: desafios às comunidades cristãs.** São Leopoldo: Sinodal, 2014.

Dr. Rudolf von Sinner
Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Paraná
Programas de Pós-Graduação em Teologia
e em Direitos Humanos e Políticas Públicas

Assista no canal da IECLB:
<https://youtu.be/wq-33IKSzCA>



VOLTAR

UMA APOSTA NA PROFUNDIDADE: REFLEXÕES SOBRE ASPECTOS DISTINTIVOS DE UMA PASTORAL LUTERANA NA METRÓPOLE

1 - Considerações iniciais

O que é uma pastoral luterana na metrópole? Essa pergunta tem me acompanhado mesmo não fazendo parte do Ministério Ordenado na IECLB. Quero pensar essa pastoral, porém, em uma chave mais ampla – como responsabilidade de toda a Comunidade de fé. Quero pensar a pastoral como alguém que participa no Sacerdócio Geral das pessoas que creem (Wachholz; Sell, 2018); e que, com as pessoas da Comunidade, quer pensar uma Igreja que assuma a pastoral como modo de estar na cidade.

Em uma conversa no núcleo de reflexão da Missão na Metrópole do Sínodo Sudeste, fomos desafiadas e desafiados a olhar para as iniciativas que já acontecem no Sínodo, tentando organizá-las sob um mesmo guarda-chuva e valorizando as histórias das Comunidades locais. Em um dado momento, P. Marcos Ebeling entendeu que este guarda-chuva é uma pastoral. E é uma pastoral, sobretudo, porque o que está no cerne é o cuidado das pessoas. O cuidado das pessoas, porém, não é tarefa única da Ministra ou do Ministro. Na metrópole, nosso desafio é sermos Igreja, toda ela, pastoral.

2 - Uma pro-vocação

Deixem-me agora lançar uma provocação que tem o in-

teresse de nos ajudar a pensar a questão da missão na metrópole. Se estamos pensando a presença luterana nas cidades, algumas possibilidades se abrem:

1. Uma delas talvez seja aceitar o nosso declínio. Não temos crescido organicamente. Estatísticas da IECLB, cobrindo o período de 1998 a 2024, apontam para um decréscimo contínuo na membresia, chegando, em anos recentes, na marca de pouco mais de 600 mil pessoas membros, sendo que no início do século os números estavam na ordem dos 700 mil ¹, o que sugere dificuldades na transmissão da fé entre as gerações familiares e possível evasão. Não temos um impulso proselitista e não acredito que deveríamos ensiná-lo. O nosso caminho, nesse ritmo, porém, talvez seja o desaparecimento. A primeira opção, portanto, talvez seja aceitarmos o nosso fim e nos recolhermos de forma resignada. Como estamos aqui em um Seminário que mobiliza lideranças de várias regiões do país tentando pensar a missão na metrópole, eu arrisco dizer que esta primeira opção está fora da mesa.

2. Outra opção é olhar para a cidade e imitar “o que está dando certo”. Imitar Igrejas que crescem, algumas delas representando um certo elitismo urbano, outras movidas por variações e reconfigurações de uma teologia da prosperidade. Também nessa segunda opção, nós deixaríamos de existir como Igreja Luterana, pois seríamos qualquer outra coisa, menos Igreja Luterana.

¹ Dados disponibilizados pelo Pastor Sinodal Marcos J. Ebeling, a quem agradeço por essa gentil contribuição.

3. Conhecendo o risco e reconhecendo os nossos limites, podemos apostar em uma presença nas cidades que esteja profundamente atenta aos sinais dos tempos e dos lugares e permaneça fiel àquilo que nós acreditamos ser elementos distintivos de uma fé luterana. Uma ressalva necessária aqui é que nosso apego à tradição não pode nos paralisar. Ajuda a pensar isso o humanista francês Jean Jaurès, ao compreender a herança de quem veio antes como fogo e não como cinzas (Fuligni, 2020, p. 47-48). O que temos deixado para nossas filhas e filhos? Fogo ou cinzas?

3 - Na profundidade, encontrar a outra pessoa

É com essa compreensão de tradição que eu gostaria de convidar cada pessoa aqui presente que, em suas Comunidades locais, faça uma *aposta na profundidade*. O que está no horizonte é uma teologia encarnada – marcada pelo movimento de tornar-se profundamente humano à semelhança de Cristo (Bonhoeffer, 2009). Tornar-se humano e tornar-se Igreja à semelhança de Cristo é um *estar junto* (Westhelle, 2017). Há aqui um convite à encarnação. Encarnação na carne própria, na carne da outra pessoa, na carne do mundo (Kearney, 2015; Zeferino; Fernandes, 2020).

Em Cristo, a pessoa de fé é chamada a mover-se amorosamente em direção à pessoa próxima. Como Igreja, a Comunidade não existe como um fim em si mesma, mas para amar e promover a vida, e vida em abundância. Encarnada no chão da vida, a Igreja torna Cristo presente hoje (Bonhoeffer, 2009; Zimmermann; Gregor, 2010).

Karl Barth, assim como Bonhoeffer, formula uma ética

cristológica que compreende uma existência cristã voltada para as outras pessoas. O Deus que se torna humano assume a humanidade em sua dimensão relacional. Desse modo, a mensagem evangélica é uma mensagem de humanização, de graça e da possibilidade de uma nova humanidade a ser vivida em Comunidade (cf. Barth, [1949] 2003; De Gruchy, 2010; Zeferino; Sinner, 2022).²

Para Barth, ser humano é ser com a outra pessoa. Isto se reflete no termo *Mitmenschlichkeit* (co-humanidade) – ser humano com e para a outra pessoa. Negligenciar a humanidade alheia é ferir a própria humanidade. Na relação com quem está ao nosso redor, há sempre um mistério que impede reduzir e dominar a outra parte. Tentar reduzir essa alteridade impede que se viva a própria humanidade em profundidade: negar a alteridade é negar a própria humanidade. (Zeferino, 2018)

Abrir-se à outra pessoa, porém, também é um risco. Essa presença desorganiza — me desafia. Com a proposta da missão na metrópole, queremos “abrir a nossa casa”, mas estamos preparadas e preparados para acolher? Temos condições de oferecer uma boa acolhida? Estamos preparadas e preparados para receber quem chega e permitir que essa pessoa realmente se sinta em casa, mesmo que isso signifique revirar nosso espaço de conforto? (Burity, 2018).

Ao passar pela chave da hospitalidade, a relação eu-outro, eu-outra, precisa resistir à tentação de transformar a outra pessoa no mesmo. De tentar apoderar-se de quem chega, reduzindo essa presença a algo que possa ser dominado. Não raro, fazemos isso com outras pessoas e tentamos fazer isso com Deus. Um Deus que cabe no bolso e que é dominado pelas minhas palavras é um ídolo (Zeferino, 2025).

² A teologia começa na pele.

4 - Igreja, corpo que sofre

Lutero ajuda a perceber que todas as pessoas cristãs, ao participarem da mesma comunhão, partilham os bens espirituais, mas também os seus sofrimentos. Se uma pessoa sofre, tal sofrimento importa a todas as pessoas. (Lutero, O. Sel, v. 1, p. 429; 1Co 12.25).

A vida em Comunidade, desse modo, passa pelo cuidado de quem sofre. Pecadoras e pecadores, não estão sãos, carecem de cura. A Igreja, assim, é espaço de cuidado, como uma enfermaria (Lutero, O. Sel., v. 8, p. 279)³. Lutero, acredito eu, nos ajuda a pensar na Igreja como um corpo que sofre junto.

O Papa Francisco (2013), assim como Lutero, também usou a imagem do hospital para refletir sobre a Missão da Igreja. Na proximidade com as pessoas que valem a fé, Francisco usa a imagem do hospital de campanha para enfatizar que a Igreja deve se preocupar, primeiramente, com a cura das feridas. A Igreja acolhe, mas também está em saída, buscando as pessoas feridas em suas dores, estando junto no sofrimento. Francisco convoca a um *ministério da proximidade*. *Estar junto* é nossa missão também na metrópole.

Um outro autor interessante para a nossa discussão é Vítor Westhelle, Pastor e teólogo luterano. Em sua obra *O evento igreja: chamado e desafio a uma igreja protestante* Westhelle ajuda a pensar o convite a *estar junto*.

Estar junto envolve risco, mas pode ser também espaço de encontro e de transformação. É uma aposta de *ser junto* e de partilharmos uma vivência profunda de nossas humanidades. É na exposição às outras pessoas que arriscamos o

amor, a amizade e o florescimento da vida. Não controlamos o que volta, mas existimos na relação.

Westhelle (2017, p. 177-180) fala sobre os espaços de epifania, onde a presença de Deus acontece e envolve o humano de modo existencial. Na fé cristã, essas manifestações acontecem na pessoa de Jesus de Nazaré; na comunhão daquelas pessoas que o confessam por meio da palavra e dos sacramentos; e podem acontecer também de modo anônimo ou disfarçado. Um lugar de epifania não é um fim em si mesmo, mas espaço de impulso. É um espaço para uma pausa necessária, para um encontro de sentido, mas que me faz ir adiante. Um lugar de epifania é aquele em que se pode falar e ouvir que Jesus está entre nós e no qual se “[...] pode dizer com todas as letras: ‘Aqui estou; aqui eu pertenço’” (Westhelle, 2017, p. 184).

Considerações finais

A presença distintiva da Igreja Luterana na metrópole, a meu ver, está marcada por este *estar junto*. A fé luterana não barateia nem a graça e nem o sofrimento, não vende salvação ou garantia de prosperidade, mas assume a tarefa de *criar sentido juntas e juntos*, de rir e de chorar em conjunto.

Aponto algumas tarefas e desafios para pensarmos juntos uma Pastoral na Metrópole:

1. O *estar junta, estar junto*, nas ambiguidades e controvérsias da vida como marca distintiva luterana. *Solidariedade-no-sofrimento*. Aprender a chorar juntos e cuidar das feridas.
2. Amadurecer nossa capacidade de ser-humano e de ser-igreja com a outra pessoa (*co-humanidade*), arris-

³ Agradeço ao Prof. Wilhelm Wachholz por sua gentil assessoria sobre Lutero.

cando uma abertura junta, estar junto,. Tornar Cristo presente no meio da vida.

3. Criar espaços de aprofundamento espiritual e relacional, na esperança da partilha de desvelamentos epifânicos de sentido.
4. Vivenciar nosso repertório litúrgico de modo que ele possa ajudar a dizer as dores e alegrias da vida.
5. Curadoria teológica: avançar na educação teológica nas nossas Comunidades. Equipar as pessoas de nossas Comunidades visando o protagonismo das lideranças leigas.

Concluo, mais uma vez, reforçando que ser humano à semelhança de Cristo é um convite a tornar-se profundamente humano. A ética teológica, para autores como Barth e Bonhoeffer é participar da ética de Deus. Se Deus, tornando-se humano, encontra o humano em seu sofrimento, a cristã, o cristão e a comunidade cristã se tornam humanas reconhecendo suas próprias vulnerabilidades e encontrando o humano lá onde dói. Estar junto com quem sofre é nosso chamado, tarefa e Missão.

Sofre-se dentro e fora da Igreja. Interessa-nos, portanto, a construção de uma Igreja como espaço epifânico, como lugar de cura e de transformação que impulsiona para a vida. Cuidamos de quem está dentro e de quem chega, mas também temos o desafio de sair nas ruas e cuidar das dores do mundo.

Referências

BARTH, Karl. *God Here and Now. Translated by Paul M. van Buren*. London/New York: Routledge, 2003.

BONHOEFFER, Dietrich. *Ética. Compilado e editado por Eberhard Bethge*. 9. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2009.

BURITY, Joanildo. Hospitalidade, amizade e os imperativos da ordem social. In: LOPES, Alice Casimiro, SISCAR, Marcos (Orgs.). *Pensando a política com Derrida: responsabilidade, tradução, porvir*. São Paulo: Cortez, 2018, p. 117-151.

DE GRUCHY, John. *John Calvin, Karl Barth and Christian humanism*. Ned Geref Teologiese Tydskrif, v. 50, p. 370-378, 2010

FRANCISCO. Entrevista ao Papa Francisco, por Pe. Antonio Spadaro. 19 de agosto de 2013. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/september/documents/papa-francesco_20130921_intervista-spadaro.html. Acesso 02 ago., 2026.

FULIGNI, Bruno. *Jaurès religieux*. Humanisme, n. 328, pp. 46-49, 2020.

KEARNEY, Richard. The wager of carnal hermeneutics. in _____.; Treanor, Brian. (eds.). *Carnal hermeneutics*. New York: Fordham University Press, p. 15-56, 2015.

LUTERO, Martinho. *Obras Seleccionadas. v.1. Os primórdios, escritos de 1517 a 1519*. São Leopoldo, Porto Alegre, Canoas: Sinodal, Concórdia, Ulbra, 1987.

LUTERO, Martinho. *Obras Seleccionadas. v.8. Interpretação*

bíblica - princípios. São Leopoldo, Porto Alegre, Canoas: Sino-
dal, Concórdia, Ulbra, 2016.

Nova Bíblia Pastoral. São Paulo: Paulus, 2014.

WACHHOLZ, Wilhelm; SELL, Wilhelm. **Sacerdócio geral de todas as pessoas crentes: uma introdução a perspectiva de Martinho Lutero.** Encontros Teológicos, v. 33, n. 1, p. 69-86, 2018.

WESTHELLE, Vítor. **O evento igreja: chamado e desafio de uma igreja protestante.** São Leopoldo: Sinodal, EST, 2017.

ZEFERINO, J. Karl Barth e teologia pública: contribuições ao discurso teológico público na relação entre clássicos teológicos e res publica no horizonte da teologia da cidadania. 2018. Tese (Doutorado em Teologia) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2018.

ZEFERINO, Jefferson. **Notas sobre a religião no pensamento de Karl Barth.** Revista Eletrônica Espaço Teológico, v. 19, n. 36, p. 6-21, 2025. DOI: 10.23925/2177-952X.2025v19i36p6-21.

ZEFERINO, Jefferson; FERNANDES, Marcio Luiz. **Sobre o sofrimento humano: uma hermenêutica da carne a partir de Richard Kearney e Paul Ricoeur.** Reflexão, v. 45, p. 1-15, 2020. DOI: 10.24220/2447-6803v45e2020a4995

ZEFERINO, Jefferson; SINER, Rudolf. **O humanismo cristão de Karl Barth: uma teologia pública?** Pistis & Praxis, v. 14, n. 1, p. 133-154, 2022, doi: <http://doi.org/10.7213/2175-1838.14.001.DS07>.

ZIMMERMANN, Jens; GREGOR, Brian. Introduction. In: ZIMMERMANN, Jens; GREGOR, Brian. (Eds.). **Being human, becoming human: Dietrich Bonhoeffer and social thought.** Eugene: Wipf & Stock, 2010, p. xi-xxi.

Dr. Jefferson Zeferino

Doutor em Teologia. Professor da Faculdade de História e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Atua no Presbitério da Luterana de Valinhos (Comunidade Evangélica de Confissão Luterana Missionária do Vale do Atibaia, CELVA)



Assista no canal da IECLB:
https://youtu.be/ff48_iS6hd4

VOLTAR

A ESSÊNCIA DO ACOLHER

O balde furado como imagem da Igreja na cidade

A metáfora do “balde furado” constitui uma representação simbólica da condição contemporânea da Igreja no contexto urbano. O balde, cuja função primordial é armazenar água, corresponde à Igreja enquanto instituição vocacionada a oferecer sentido, cuidado e espiritualidade. Entretanto, quando danificado por fissuras, o balde perde sua capacidade de retenção; de modo análogo, a Igreja, embora presente na cidade, frequentemente não ocupa um lugar significativo no imaginário social, permanecendo à margem da vida urbana.



A observação de que o balde, nas residências, costuma ser guardado em locais periféricos — áreas de serviço, quintais, cantos pouco visíveis — revela uma dinâmica simbólica relevante: a Igreja, apesar de existir fisicamente, não se apresenta como referência pública de acolhimento, pertencimento ou apoio. Sua presença é discreta, quase invisível, e, por isso, pouco mobilizadora.

Quando o balde é trazido ao centro, ele cumpre sua função de oferecer água. De forma paralela, quando a Igreja se torna visível e socialmente relevante, ela atrai pessoas em busca de elementos essenciais da vida urbana contemporânea: sentido existencial, comunidade, espiritualidade, apoio emocional e pertencimento. Contudo, a permanência dessas pessoas é dificultada pelos “furos” que caracterizam a experiência urbana: solidão, ansiedade, rupturas familiares, cansaço emocional, pressões econômicas e espiritualidade fragmentada. Esses fatores funcionam como vazamentos que impedem a continuidade da experiência comunitária e da vivência da fé.

A questão central, portanto, consiste em identificar como a Igreja pode contribuir para “tampar” esses furos. A resposta proposta pelo grupo de trabalho é o acolhimento. Entendido como prática intencional — e não improvisada — o acolhimento opera como um “agente restaurador” capaz de promover vínculos, resgatar dignidade, oferecer escuta qualificada, construir pertencimento, reduzir a solidão e favorecer a segurança emocional. Em termos teológicos e sociocomunitários, o acolhimento cria condições para que a fé se enraíze e se torne experiência duradoura.

Assim, sem acolhimento estruturado, a igreja permanece como um balde furado: recebe, mas não retém. Com acolhimento intencional, ela se transforma em um espaço capaz de sustentar, nutrir e acompanhar a vida das pessoas em meio às complexidades da cidade contemporânea.

O termo “acolher”, derivado do latim *accolligere* — composto por *ad* (aproximação) e *colligere* (reunir, juntar) — designa a ação de receber, reunir e oferecer abrigo. No campo semântico contemporâneo, o acolhimento envolve dimensões relacionais como empatia, escuta qualificada, abertura e reconhecimento da dignidade do outro.

Nos relatos evangélicos, observa-se que Jesus, ao percorrer os centros urbanos de seu contexto histórico, exercia um ministério marcado pelo acolhimento, pela cura e pelo ensino acerca do Reino de Deus. Sua prática social e religiosa produzia transformações profundas na vida das pessoas, restaurando dignidades e inaugurando novas possibilidades de existência (cf. Mateus 9.35–36). O olhar compassivo de Cristo e seu convite inclusivo — “venham a mim...” — evidenciam que o encontro com ele implicava mudança de vida mediada pelo amor divino encarnado.

A acolhida é um dos gestos mais profundos da experiência cristã. Ela não nasce apenas de uma virtude humana ou de uma sensibilidade moral, mas da própria experiência de Deus que acolhe. A Escritura apresenta a hospitalidade e o acolhimento como marcas essenciais da fé, pois o modo como recebemos a outra pessoa revela algo fundamental sobre como compreendemos o próprio Deus. Assim, a pergunta “por que acolhemos?” pode ser respondida, antes de tudo, a partir da iniciativa divina: acolhemos porque Deus nos acolheu primeiro.

O Grupo de Trabalho (GT) de Acolhimento, após um período de estudo, reflexão bíblica e diálogo, desenvolveu um material formativo voltado para o fortalecimento da prática da acolhida no âmbito das Comunidades. Partindo da compreensão de que a acolhida constitui uma dimensão essencial da vida

cristã e da prática comunitária, o GT buscou articular fundamentos bíblico-teológicos com propostas pastorais que possam ser aplicadas no cotidiano das Comunidades, especialmente considerando os desafios contemporâneos da vida urbana.

A realidade das grandes cidades e dos contextos urbanos apresenta dinâmicas próprias que afetam profundamente as relações humanas e a vida comunitária. O ritmo acelerado, a fragmentação das relações sociais, a diversidade cultural e religiosa, bem como as múltiplas formas de vulnerabilidade presentes nas metrópoles, colocam novos desafios para a prática da IECLB. Nesse cenário, a acolhida assume um papel ainda mais significativo, pois torna-se um gesto capaz de criar espaços de pertencimento, escuta e cuidado em meio a contextos frequentemente marcados pelo anonimato e pela solidão.

Como resultado desse processo de reflexão, o GT elaborou seis estudos bíblicos destinados ao uso comunitário. O material foi pensado de modo flexível, podendo ser utilizado tanto em encontros presenciais quanto em formatos virtuais, de acordo com as realidades e necessidades de cada Comunidade. A proposta metodológica privilegia a leitura bíblica contextualizada, a reflexão coletiva e o diálogo entre fé e prática, favorecendo a participação ativa das pessoas integrantes das Comunidades. Ao mesmo tempo, o material busca dialogar com as realidades urbanas contemporâneas, incentivando as Comunidades a refletirem sobre como desenvolver práticas de hospitalidade, inclusão e cuidado mútuo em contextos marcados pela diversidade social, cultural e religiosa.

Atualmente, o material encontra-se em fase de experimentação em algumas Comunidades. Esse período de teste tem como objetivo avaliar a aplicabilidade dos estudos, bem como recolher contribuições e sugestões que possam aprimorar

rar o conteúdo e a metodologia. A partir desse processo de escuta e avaliação, o Grupo Assessor (GA) pretende realizar ajustes que tornem o material ainda mais adequado às diferentes realidades e contextos comunitários, especialmente aqueles situados em ambientes urbanos.

Paralelamente à elaboração dos estudos bíblicos, o GA também está desenvolvendo a proposta de um seminário formativo sobre a temática da acolhida. O seminário, com duração prevista de dois dias, está sendo estruturado como um espaço de formação, reflexão e capacitação para lideranças comunitárias. A iniciativa tem como finalidade aprofundar os fundamentos bíblico-teológicos da acolhida, bem como oferecer ferramentas que auxiliem as Comunidades a desenvolver práticas mais sensíveis às demandas da vida urbana.

A proposta é que esse seminário seja oferecido aos Sínodos a partir do ano de 2027, ampliando o alcance do processo formativo iniciado com os estudos bíblicos. O objetivo principal é contribuir para a formação de lideranças capazes de promover uma cultura comunitária marcada pela hospitalidade, pela escuta e pelo cuidado com as pessoas, especialmente em contextos urbanos, onde muitas vezes predominam o isolamento e a impessoalidade das relações. Dessa forma, tanto os estudos bíblicos quanto o seminário buscam fortalecer a dimensão acolhedora das Comunidades, entendendo-a como expressão concreta do Evangelho e como parte essencial da missão da Igreja no contexto urbano.

Referências Bibliográficas

BOWLBY, J. **Apego e Perda**. 2a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

LUTERO, Martin. **Da liberdade cristã**. São Leopoldo: Sinodal, 2013.

WINNICOTT, D. W. **A Criança e o Seu Mundo**. Rio de Janeiro, LTC, 1982.

Gerson Acker

Bacharel em Teologia

Fortaleza/CE - gersonacker@yahoo.com.br

Regina Célia Ferrarini Ebeling

Graduação em Psicologia e pós-graduação em Avaliação Psicológica

São Paulo/SP - reginaebeling@gmail.com



Assista no canal da IECLB:
<https://youtu.be/aj4SpixsGk8>

VOLTAR

CAMINHOS DE ENCONTRO: POSSIBILIDADES PARA O CULTO NA METRÓPOLE

O Culto Cristão em contexto urbano é o nosso tema. Por isso, apesar de parecer óbvio, vamos frevisitar os conceitos comumente utilizados no contexto evangélico-luterano: O que é Culto Cristão? A partir destes conceitos, é que poderemos propor alguns apontamentos para o Culto na metrópole¹.

Assim, olhemos para alguns conceitos: J. J. von Almen² diz que “O Culto é a recapitulação da história da salvação, onde a Igreja celebra a vitória de Cristo e antecipa Sua vinda final”. Já Karl Barth diz que “Culto é o “serviço divino” (*Gottesdienst*), a atividade humana que responde à ação graciosa de Deus, tornando a Igreja visível no mundo”³. James White, um dos autores mais utilizados, define Culto como “falar e tocar em nome de Deus”. Para ele, é ação e Palavra: “no Culto falamos com Deus em favor das pessoas e às pessoas em nome de Deus. Ao mesmo tempo, nosso Culto envolve tocar as pessoas em nome de Deus, especialmente (mas não inteiramente) nos

sacramentos”⁴. White também diz que o Culto Cristão é a resposta dos seres humanos ao chamado divino, aos ‘prodígios’ de Deus, culminando no ato redentor de Cristo⁵.

Também Lutero escreve sobre o Culto, e descreve ações que acontecem no âmbito do Culto Cristão: nosso amado Senhor fala ele mesmo por meio de sua santa Palavra e nós, por nossa vez, falamos com ele⁶.

Dentro da tradição luterana brasileira contemporânea, a partir do Livro de Culto, temos uma formulação baseada no termo *Gottesdienst*, do alemão, que é entendido como o momento em que “Deus nos serve com Seus dons na Palavra e no Sacramento, e nós O servimos respondendo em oração e louvor”⁷. Outro material que serve de subsídio para a visão evangélico-luterana de Culto é o conceito oferecido por Nelson Kirst, que diz que o Culto é o encontro de Deus com sua Comunidade, ou da Comunidade com Deus⁸. Mas não pode-

¹ As ideias que seguem são, em parte, reflexões e pesquisa da autora. Em parte, nasceram das reuniões do Grupo de Trabalho Música/Liturgia e Urbanidade, vinculado à Coordenação de Missão na Metrópole. O grupo ainda está trabalhando em estágio embrionário, com um semestre e somente algumas reuniões. Busca compreender o fenômeno e a abrangência do tema, num país de dimensões continentais e com peculiaridades regionais, movimentos migratórios e diferentes formas de ser comunidade.

² VON ALLMEN, Jean-Jacques. **O Culto Cristão: teologia e prática**. São Paulo: ASTE, 2006.

³ BARTH, Karl. **Dogmática Eclesiástica**. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Fonte Editorial, 2020. (Volume IV/2: A Doutrina da Reconciliação).

⁴ WHITE, James F. **Introdução ao Culto Cristão**. São Leopoldo: Sinodal, 1997.

⁵ WHITE, James F. **Introdução ao Culto Cristão**. São Leopoldo: Sinodal, 1997. p. 11.

⁶ LUTERO, Martinho. **Obras Selecionadas: Debates e Disputas II**. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2005. v. 6. Essa citação ele faz quando da consagração da igreja do castelo de Torgau.

⁷ IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL (IECLB). **Livro de Culto da IECLB**. São Leopoldo: Sinodal, 2002.

mos deixar de considerar que o Culto é também o encontro das pessoas umas com as outras.

Em todo caso, o Culto Cristão é o ato central de identidade cristã através da história. A reunião geral de uma comunidade religiosa cristã protestante é o Culto público. E, de um ponto de vista conceitual, o Culto é *da* e *para* a Comunidade. O Culto tem sido ainda comparado a uma grande reunião de família: e aí é necessário entender que nem toda família é funcional, nem toda família é um lugar de aconchego e proteção; e, especialmente, que os estereótipos de família precisam ser superados, inclusive quando se faz a comparação com a Comunidade Cristã. Esta é, ou deveria ser, um espaço de comunicação, acolhimento e de encontro.

Uma das questões que aparecem na Teologia Prática, em nosso tempo, é: o Culto Cristão está em crise? Se está, quais as possibilidades que se delineiam para sua continuidade ou transformação? O que é possível fazer, sem perder a identidade que nos congrega?

Recorrendo a uma citação de White menos mencionada, entendemos que sempre houve algum tensionamento no fenômeno denominado Culto Cristão. Ele diz:

O Culto Cristão é uma mistura fascinante de persistência e diversidade. Basicamente, temos praticado as mesmas estruturas e ofícios nos últimos dois mil anos, embora ao mesmo tempo as pessoas do outro lado

da cidade também os pratiquem, mas à sua maneira peculiar⁹.

Em outras palavras, e trazendo ainda para o contexto urbano, a pergunta a ser feita não é se o Culto está em crise, mas como o Culto pode dialogar com novas demandas, contextos e modos de viver, sendo mais assertivo com a contemporaneidade?

Se o Culto está sofrendo transformações, ao mesmo tempo em que se mantém o seu cerne (Palavra e Sacramento), ele não está em uma crise maior do que quando se instaurou o Culto da Palavra somente — esse sim, um corte brutal no Culto, com a retirada daquilo que é a grande virada do cristianismo: a ceia. Ou quando a Comunidade não podia compreender os ritos, os símbolos e sequer a língua falada, na missa proferida em latim. Crise por crise, o Culto Cristão já teve dias piores. O que sim podemos considerar é que uma tendência *intelectualizante* e intelectualizada de Culto não corresponde às necessidades das pessoas. Kirst¹⁰ menciona que

[...] as pessoas não vão ao Culto para compreender Deus, para assimilar verdades teológicas, doutrinas, mas para tornar a receber e experimentar a confirmação da presença e a amizade de Deus e a vivenciar o aconchego da comunhão das pessoas que comungam na mesma fé.

⁸ KIRST, Nelson. **Liturgia: saúde ou doença da comunidade?** São Leopoldo: Sinodal, 1987.

⁹ WHITE, James F. **Introdução ao Culto Cristão**. Tradução de Walter Schlupp. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1997. p. 11.

¹⁰ KIRST, Nelson. **Liturgia: saúde ou doença da comunidade?** São Leopoldo: Sinodal, 1987. p. 12.

Essa é uma perspectiva importante sobre o Culto: por que as pessoas o frequentam? O Culto é uma vivência, uma experiência pela qual as pessoas adentram e sabem/sentem que as perpassa e transforma. Esperam e anseiam por isso. E essas pessoas que esperam *viver* o culto formam nossas Comunidades, formam *cada* Comunidade espalhada pelo território brasileiro.

Então há outra pergunta importante a ser feita: quem é a Comunidade com a qual estamos celebrando? Quem é a Comunidade celebrante? Para qual Comunidade estamos organizando nossas liturgias? Se o Culto é DA Comunidade, e se as pessoas que o frequentam esperam viver o Culto, não há como fazer liturgia sem olhar, conversar ou considerar a Comunidade.

Os movimentos migratórios, no Brasil, não ocorrem de maneira unidirecional: não são mais as migrações do Sul ao Norte ou Norte e Nordeste ao Sudeste. Os mapas migratórios demonstram movimentos entre metrópoles, migrações regionais e migrações externas. Esses movimentos não são lineares na atualidade. Portanto, quem chega nas Comunidades evangélico-luteranas das metrópoles não necessariamente é a família migrante que vem do interior para a capital, do Sul para Sudeste ou Centro-oeste.

Algumas considerações *en passant* que fazemos aqui, pensando especificamente nas Comunidades urbanas: elas são, sim, diferentes. E nem sempre são Comunidades de pessoas que migraram para a urbanidade porque foram expulsas do campo ou dos contextos interioranos. Muitas pessoas já nasceram no contexto urbano, só sabem viver nesse ambiente e

não desejam outro. Outras pessoas viram no contexto urbano um lugar para construir sua vida, exercer sua liberdade e realizar seus sonhos, sem o controle social e o isolamento, ou mesmo com a tranquilidade de outros locais. Negar tal fato e relegar o contexto urbano ao papel de *exílio* não condiz com a realidade dessas Comunidades — ou pelo menos condiz parcialmente. Assim, transferir as experiências de Culto de outros ambientes, *ipsis literis*, pode antes afastar a Comunidade ou esvaziar o sentido do culto, transformando-o numa *liturgia da saudade* que tem sentido para um grupo muito restrito dentro do contexto urbano. A metrópole pode ser lugar de encontro, de partilha, de vida. A metrópole pode ser a única opção para alguém.

Além disso, justamente pelas características litúrgico-teológicas e formas de ser Comunidade, tem havido uma migração entre confessionalidades religiosas, onde a IECLB é buscada como uma alternativa no mapa evangélico brasileiro. Temos casos de Comunidades inteiras que buscam a IECLB (vide São Luis, no Maranhão), assim como pessoas e famílias oriundas de contextos pentecostais ou neopentecostais buscando uma expressão de fé diferente.

Dentro desse cenário, nos damos conta que, se em sua implantação, a confessionalidade evangélico-luterana foi de *imigração* (a Comunidade inteira ia de território a território), agora a característica é mais de uma *Igreja em missão*: quem se desloca ao encontro das pessoas são Ministras e Ministros. E essas pessoas precisam repensar sua atuação, ao adentrarem o contexto das metrópoles.

O ambiente urbano brasileiro moldou Cultos focados na experiência imediata, na flexibilidade e na forte conexão com

a cultura popular. Podemos fazer um paralelo também, baseando-nos nos movimentos migratórios internos, com o que White denomina *Tradição de Fronteira*¹¹. Se na descrição de White há referência a um movimento litúrgico do século XIX focado no pragmatismo, no forte apelo emocional, na teologia genérica e na música acessível, moldado pela necessidade da expansão territorial estadunidense, aqui vemos esse cenário moldado por esse pelo deslocamento e pela necessidade de um Culto que se adeque às necessidades de quem está em movimento e não forma uma massa hegemônica: pessoas que vem e que vão, com histórias e memórias, e dispostas a construir o novo. White mesmo argumenta que essa tradição, caracterizada por sermões dramáticos e apelos, fundamenta a estrutura das igrejas evangélicas e pentecostais contemporâneas.

Na música para a igreja, ou as igrejas, toda essa diversidade, necessidade imediata e a teologia genérica também se refletem. A música cristã consolidou-se como a segunda maior força musical do Brasil, respondendo por 16% de todo o consumo nacional¹². Impulsionado fortemente pelas plataformas digitais, o gênero vive uma transição estética onde o estilo tradicional (pentecostal) cede espaço para o movimento contemporâneo de adoração congregacional, conhecido

como *Worship*. O maior termômetro do domínio do *Worship/Pop Gospel* é a sua capacidade de furar a bolha religiosa¹³. Mas é interessante que o gênero *Worship/Pop Gospel* não se refere a elementos musicais, mas a elementos textuais, de conteúdo. Assim, qualquer gênero musical pode ser *Gospel* ou *Worship*. Entretanto, é necessário prestar atenção: o gênero sertanejo, líder absoluto no mercado de música popular no Brasil, não tem aderência unânime nas metrópoles¹⁴.

Isso representa uma grande liberdade a quem pensa em compor música, em contexto evangélico-luterano. Porque, de qualquer maneira, praticamente todo gênero musical será aceito — havendo, claro, um estudo de regionalidade. A Teologia, a riqueza da poesia e a criatividade musical seguem sendo as condições ideais.

A música luterana insere-se no cenário musical brasileiro não como um produto de consumo de massa, mas como uma força estruturante e institucional de preservação cultural e educação musical. Diferente do movimento Gospel comercial que domina as rádios e plataformas de *streaming*, a tradição musical luterana atua de maneira sólida e comunitária, focada em alguns pilares fundamentais, como se pode observar no quadro a seguir.

¹¹ WHITE, James F. **Introdução ao culto cristão**. Tradução de Walter O. Schlupp. São Leopoldo: Sinodal, 1997, p. 19.

¹² GLOBO; QUAEST. **Pesquisa de Mercado sobre Hábitos de Consumo de Música no Brasil**. Rio de Janeiro/Belo Horizonte, março de 2026. Disponível em relatórios institucionais de inteligência de mercado Globo.

¹³ Canções baseadas em violão e voz, como o megahit “Bênçãos Que Não Têm Fim” de Isadora Pompeo, cruzam a barreira das igrejas e passam a figurar nas paradas de sucesso gerais do Spotify e TikTok ao lado do Sertanejo e do Funk, tocando em ambientes totalmente seculares.

¹⁴ É importante dar-se conta também de outra questão: a musicalidade do sul do Brasil não “fura a bolha”, não se expande, está muito regionalizada. Não aparece nas preferências ou tendências nem mesmo nas grandes cidades dos estados do Sul.

	Música Luterana Tradicional	Música Gospel/ <i>Worship</i>
Foco da narrativa	Teocêntrica: ações de Deus, Teologia da Cruz e Graça, vocabulário universal	Experiência, superação e vitória individual da pessoa crente
Estrutura e <i>cantabilidade</i>	Melodias silábicas, andamento regular, canto coletivo confortável	Pop/rock de arena: dinâmicas de crescendo, pontes longas, notas agudas para solista
Instrumentação e som	Acústica natural: órgãos de tubos, metais, corais, som equalizado. Instrumento acompanha	Produção industrial pop: sintetizadores, distorções, compressão, auto-tune, “toneladas de som”
Voz e papel do cantor	Primazia da voz da Comunidade. Instrumento acompanhador. Vocalista conduz a Comunidade, facilitador litúrgico, com atuação discreta e sem apelo visual. Às vezes no mezanino	Celebridade de mercado: palco central, iluminação cênica. Turnês, <i>marketing</i>
Objetivo geral	Uniformidade coletiva e rigor doutrinário	Performance, catarse e experiência emocional

Enfim, a liturgia traz segurança, e as pessoas, mesmo nas metrópoles, necessitam dela e a buscam. Rituais são importantes. Celebrar Culto junto com outras pessoas traz pertencimento, justamente onde o anonimato pode ser doloroso. Mas não falamos de rituais e liturgias engessados, que não dizem respeito à vida. Para que o Culto tenha sentido, ele necessita perpassar a vida das pessoas, abraçá-las, considerá-las.

Nesse sentido, sempre é necessário lembrar que tudo comunica. Há Teologia na forma e no conteúdo. Tudo comunica nossos conceitos de Deus e da vida comunitária. Então,

algumas perguntas podem nos ajudar a pensar no Culto em contexto urbano: a linguagem está acessível e fornece exemplos condizentes com a realidade urbana? As diversidades de todos os tipos — especialmente de origens, costumes, culturas — são consideradas? Os símbolos são compreendidos por toda a Comunidade, ou será necessário trabalhar essa temática? O espaço litúrgico está preparado para receber corpos reais, que muitas vezes se deslocam por grandes distâncias para chegar ao Culto ou vêm de jornadas exaustivas? Nossos espaços convidam a estar, respirar, partilhar; ou seguem reproduzindo a dureza e a frieza do asfalto e do concreto?

Que nosso cCulto seja um respiro na vida, e conduza outra vez à vida. Afinal de contas, já nos comprometemos com isso lá atrás, quando, como Igreja, dissemos:

Reafirmamos nossa identidade litúrgica, respeitando a diversidade geográfica e cultural brasileira. Entendemos que o culto

é o elemento central da vida comunitária. Nele Deus vem ao encontro das pessoas, orientando-as com sua Palavra e fortalecendo-as na eucaristia. Neste processo de resgate da essência do Culto Cristão Luterano, as Comunidades são convocadas a participar ativamente¹⁵.

Dra. Soraya Heinrich Eberle
Graduada em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Bacharela em Regência Coral Mestre e Doutora em Teologia pela Faculdades EST

¹⁵ Mensagem do Concílio da Igreja – 2000

Assista no canal da IECLB:
<https://youtu.be/4VrceTR3VUA>



VOLTAR

COM JESUS: CONSTRUIR CAMINHOS DE ESPERANÇA NA METRÓPOLE

(Mateus 9.35)

Introdução

O texto se propõe a refletir brevemente o Lema do Seminário Nacional de Missão em Metrôpoles 2026: “E Jesus percorria todas as cidades e aldeias” (Mateus 9.35).

O Seminário se propõe a ser luz na caminhada da IECLB em metrôpoles. Quer aprofundar a reflexão acerca da presença luterana em metrôpoles, seu testemunho e apontar possibilidades. Louvável a iniciativa pois, ao ocupar-se da temática, visa construir metodologias de trabalho e superar a pedagogia da “tentativa e erro” no testemunho urbano das Comunidades.

A palavra bíblica é, nesta caminhada, um referencial de esperança.

1. O tema do seminário: COM JESUS, construir caminhos de esperança

O tema formulado inicia com uma afirmação: “COM JESUS”. Indica que a Igreja se coloca a serviço da mensagem de Cristo. Que assume a condição de discípula de Jesus e a tarefa de falar do que vê e ouve (Atos 4.20). Discípulos não criam novos caminhos, mas atualizam a mensagem no tempo em que vivem guardando fidelidade ao ensinamento de Jesus.

Com Jesus, deseja-se “CONSTRUIR CAMINHOS”. Na dinâmica do seminário, esses caminhos são chamados de “metodologias para o trabalho de missão em metrópole”. Os caminhos já existentes são acolhidos, pois resultam de muito diálogo entre

as lideranças das Comunidades urbanas. Ao mesmo tempo a metodologia não quer se limitar a estes. Outros caminhos querem ser observados e inspirados pelo Espírito Santo. O cansaço com a metodologia baseada na tentativa e erro é sinal de que há espaço para o novo.

O caminho a ser edificado é qualificado pela ESPERANÇA. A espera ativa por algo é combustível que faz andar. Objetivamente a esperança é esta: que a IECLB renda um testemunho evangélico relevante nas metrôpoles brasileiras; seja fiel discípula de Jesus Cristo, proclame a dignidade da vida humana e a esperança da vida eterna.

2. O lema do seminário: E Jesus percorria todas as cidades e aldeias (Mateus 9.35)

O lema do seminário está no contexto do anúncio da compaixão de Jesus para com pessoas aflitas e exaustas, que eram como ovelhas sem pastor, pois poucas pessoas trabalhavam em sua seara (Mateus 9.35-38). O clamor é evidente: mais pessoas dispostas a cuidar de quem não consegue cuidar de si mesmo, de si mesma. O clamor de Jesus é relevante pois ecoa para dentro de um tempo no qual cresce a individualização da sociedade, sobretudo a urbana.

A individualidade, quando associada à privacidade, é até desejada em muitos casos. Seu limite é a solidão. Por outro lado, a Igreja tem como um de seus alicerces a comunitariedade. Reconhece que uma pessoa precisa da outra. Há uma interdependência

dência. É a Igreja vista como povo de Deus, povo que se organiza e cuida guiado pela fé, oração e partilha do pão (Atos 2). Jesus concretiza esse cuidado indo de aldeia em aldeia.

Fica claro que vivemos tempos conflitantes: as Comunidades de fé desejam coletividade, em contraste com a crescente individualização da vida social, de trabalho, entre outros pontos, que no século no século 21 individualizam cada vez mais o ser humano.

A segunda constatação é: a crescente individualização impacta também a dinâmica das Comunidades de fé. Na cidade tem uma máxima: muitas pessoas em movimento não significa vida em comunhão. Também na Comunidade é assim: chegar na hora do Culto iniciar e retirar-se tão logo que dito o “amém” não soa mais estranho. A comunhão tão desejada pela fé não é mais imprescindível na vida de muitas pessoas.¹

O texto reconhece a crítica. Mas não a assume como fonte de testemunho e segue o mandato recebido pela igreja primitiva: reunir o povo disperso e anunciar-lhe os valores do Reino de Deus. A resposta individual é importante ao Evangelho e, destacamos, ela se dá para dentro do coletivo. A razão de existir da Comunidade/coletividade está no chamado que recebeu para ser Povo de Deus, por meio do qual o Deus encarnado dá continuidade à sua ação na história. Deixar de ser povo/coletividade é desfazer um importante chão no qual a Missão de Deus se desenvolve. Somente é possível ser sal da terra e luz do mundo (Mateus 5.13-16) em favor de alguém. O caminho da esperança em Jesus Cristo é o caminhar em comunhão. Nisto temos um critério para a definição de metodologias para a ação da Igreja nas metrópoles.

¹ Veja Adolf Von Harnack (1815-1930) e Erich Grässer (1927-2014).

² Veja também: 1 Co 11.33; 12.25; Gl 5.13; 6.2; 1 Ts 5.11, 13, 15; Ef 4.2, 32; 5.21, Cl 3.13; Tg 5.16; 1 Pe 1.22, 4.9; 5.5; 1 Jo 1.7

³ Reflexão feita em grupos como a Coordenação Nacional e do Sínodo Sudeste de Missão em Metrópoles, além de referência na pesquisa realidade pela Coordenação Nacional

3. Outros fundamentos bíblicos

A tese da vida em comunhão é importante já no Antigo Testamento, ganha forma em Jesus Cristo e é muito destacada nas cartas do Novo Testamento. Especialmente o apóstolo Paulo destaca a vida em comunidade como um fundamento da fé. A fé é sempre vivida para dentro do corpo comunitário. Veja por exemplo Romanos 12.3-8, que enfatiza a diversidade de dons e a unidade do corpo de Cristo. Paulo retoma essa ideia em suas cartas às comunidades de Corinto e Éfeso (1 Coríntios 12, Efésios 4).

Essa unidade na diversidade é permeada por uma lista de virtudes da vida em comunidade. Romanos 12. 9-21² lista características na edificação do corpo de Cristo: amor fraternal, conceder a honra, ter zelo, alegrar-se na esperança, paciente na tribulação, perseverante na oração, ajudar na necessidade, praticar a hospitalidade, abençoar. ... vencer o mal com o bem.

Reitero: para o apóstolo Paulo a comunidade é o espaço criado para dentro do qual os dons se manifestam, onde os valores do Reino de Deus ganham forma e são vivenciados.

4. Caminhos de esperança³

O seminário propõe-se a redefinir caminhos e estruturar metodologias para a IECLB nas metrópoles. Todo caminhar quer ser feito por alicerce seguro. A teologia e a confessionalidade apresentam fundamentos que moldam a identidade confessional da Igreja e certamente contribuem com a solidez da caminhada. Como exemplo cito: uma teologia cristocêntrica, bíblica, que estimula a diaconia, a inserção pública da Igreja, a liturgia e a evangelização. Sua pedagogia predominante

será a de fomentar a participação de lideranças com diferentes saberes e pequenos grupos serão uma tendência por possibilitar o encontro e o aprofundamento do diálogo.

Além destes temas faz-se necessário destacar mais dois: o acolhimento e as pastorais.

Pesquisas como a realizada pela Coordenação de Missão na Metrópole revelam que a Igreja é percebida como um espaço de suporte emocional e social. A palavra “acolhimento” é o termo isolado mais repetido por quem responde ao questionário e está ligado à imagem da Comunidade como família, que exerce empatia, acolhe com misericórdia. Dúvidas, medos e temores não querem encontrar espírito concorrential, mas um espaço humano, digno, de cura. A vida adulta não dispensa parceria no caminhar.

Já as pastorais são metodologia de trabalho. Majoritariamente, a IECLB estrutura-se fomentando grupos por idade. A missão na metrópole não comporta tão somente esta forma de organização. Há ensaios diferentes acontecendo e que não são novos na IECLB, como as pastorais: famílias migrantes são acolhidas pela pastoral do migrante, e a capelania hospitalar acolhe quem está doente. Assim busca-se acolher quem sofre violência e solidão. Este caminho nos é ensinado por Mateus 28 (16-20): ser discípulo, discípula, e fazer novos discípulos, discípulas, é multiplicar o que do mestre aprendemos: amar e praticar a misericórdia. Um novo contexto exige da Igreja novas estratégias e especialmente pessoas dispostas ao discipulado.

Concluindo

Caminhar COM JESUS e tecer caminhos de esperança na metrópole se dá ali onde reconhecemos a atuação dele e onde, com boa vontade, nos unimos a um testemunho relevante.

Referências bibliográficas

BRAKEMEIER, Gottfried. **O ser humano em busca de identidade.** São Leopoldo, São Paulo : Sinodal, Paulus, 2022.

EBELING, Gerhard. **O pensamento de Lutero.** São Leopoldo : Sinodal, 1986.

GASSMANN, Gunther; HENDRIZ, Scott. **As confissões luteranas: uma introdução.** São Leopoldo : Sinodal/EST, 2002.

LOHFINK, Gerhard. **Como Jesus queria as comunidades?** A dimensão social da fé cristã. São Paulo : Paulinas, 1986.

SEGUNDO, Juan Luis. **Libertação da teologia.** São Paulo : Loyola, 1978.

TAMEZ, Elsa. **Contra toda condenação.** São Paulo : Paulus, 1995.

SCHÜNEMANN, Rolf. **Em busca de dinamicidade:** a presença pastoral da IECLB nas regiões metropolitanas do Rio de Janeiro e de São Paulo entre 1960 e 1970. PUC-RJ, 1997.

WESTHELLE, Vitor. **O Deus escandaloso:** o uso e abuso da Cruz. São Leopoldo : Sinodal/EST, 2011.

Me. Marcos Jair Ebeling
Pastor Sinodal Sínodo Sudeste
Bacharel em Teologia e Direito
Mestre em Ciências da Religião

IGREJA LUTERANA NA METRÓPOLE É IGREJA CIDADÃ QUE APOSTA NA PROFUNDIDADE

“Os verdadeiros herdeiros da lareira dos antepassados não são os que guardam as cinzas, mas os que carregam o fogo” (Jean Jaurès, 1910)

A trajetória do Seminário Nacional de Missão em Metrópoles, reunindo 80 lideranças oriundas das 38 metrópoles do Brasil onde há presença da IECLB, foi um momento de parada numa caminhada contínua, onde habitamos temporariamente, tendo como centro a celebração da presença de Deus que nutre seu povo e o impulsiona para continuar o caminho na fé que nos une e nos move.

Percebemos uma Igreja histórica e viva que procura sua cidadania na diversidade do Brasil, no campo, na cidade e nas metrópoles. Uma Igreja que não nega suas origens em fluxos migratórios, afirmando sua trajetória com gratidão, mas que assume sua transformação numa Igreja que se encarna nos lugares onde ela vive e arrisca se abrir para acolher pessoas novas e abraçar jeitos novos de ser. Em profundo respeito ao ser humano em sua singularidade, criado à imagem e semelhança de Deus, afirma-se como Igreja cidadã que se compromete com a justiça, a paz e o bem-estar de todas as pessoas e o conjunto da Criação. Procura, assim, superar polarizações desgastantes e danosas, bem como evitar relações de clientela, fomenta o respeito, a amizade e o reconhecimento da outra pessoa.

Em seu cotidiano busca descobrir e viver o Cristo que se revela em meio à vida no partilhar do pão e se torna presença na celebração, no espaço público, na comunhão ecumênica e

na solidariedade e no sofrimento. Dá sua contribuição distinta que fomenta a convivência com confiança, suporta tensões e contradições sem impor soluções fáceis, nem paralisar-se em virtude de um ideal de perfeição. Procura fazer isto de forma visível para dentro e para fora, prezando por uma comunicação eficiente, autêntica e verdadeira.

A Igreja busca amadurecer sua existência e seu testemunho público avaliando sempre de novo a adequação de sua percepção do contexto e a expressão de sua fé ancorada na Bíblia e na confessionalidade luterana. Faz isso por meio de pesquisa, reflexão e formação consistentes em Teologia, Diaconia, Educação Cristã, Liturgia, Música e Comunicação. A confessionalidade luterana tem como seu centro a *gratuidade da graça* recebida por meio da fé. Afirma que Deus se encarnou verdadeira e profundamente na vida humana, foi crucificado e ressuscitou, sinal de salvação e de esperança renovada. No Cristo crucificado ficam visíveis e são reconhecidas todas as pessoas a seu modo crucificadas em cada tempo e lugar. No Cristo ressuscitado e pela animação do Espírito Santo se tornam possíveis novas vivências, novas relações e novas compreensões. O Espírito envolve a Igreja na Missão de Deus que a chama e compromete a amar, cuidar e servir.

Desejamos uma Igreja que promove o exercício da liberdade com responsabilidade e o discernimento crítico das relações sociais, econômicas e políticas. Arrisca uma abertura à alteridade que se doa como pessoa humana e não fica na superficialidade do contato não autêntico ou paternalista. Planeja e atua com intencionalidade, com estratégia e gestão

responsável. Usa seu patrimônio de forma a servir seu propósito e fomentar sustentabilidade. Pratica a solidariedade entre Comunidades, promove uma cultura de contribuição e busca novos modelos de ministério em contextos onde a presença luterana é pequena, mas procura ser significativa.

Reconhece e fomenta a diversidade de dons no Sacerdócio Geral das pessoas crentes, entre as quais a pessoa ministra atua como facilitadora, motivadora e articuladora. A pregação da Palavra de Deus em relação às vicissitudes da vida catalisa a expressão da identidade da Igreja naquele tempo e lugar.

Afirmamos e vemos como compromisso que

- ♦ **Somos seres humanos que precisam e querem ser vistos, reconhecidos e aceitos.**
- ♦ **Igreja luterana é significativa como espaço de acolhida, de escuta, de partilha da alegria e da dor.**
- ♦ **Somos seres humanos em meio às ambiguidades da vida, pecadores que necessitam do perdão de Deus, das outras pessoas e de si mesmas.**
- ♦ **Igreja luterana é significativa como espaço onde se constroem laços de confiança, de colaboração e de aprendizagem sem arrogância ou julgamento.**
- ♦ **Somos seres humanos espirituais, procurando orientação, consolo, fortalecimento e perdão.**
- ♦ **Igreja luterana é significativa como espaço de fé onde ouvimos de Deus que nos criou, de Cristo que nos salvou e do Espírito que nos envolve.**
- ♦ **Somos seres humanos localizados em nossos diversos contextos, com nossas diversas histórias, nossos desejos e nosso jeito de ser.**
- ♦ **Igreja luterana é significativa como espaço onde se ensaia ser Comunidade em diversidade, onde as pessoas podem crescer em sua personalidade, em comunhão**

com Deus e em Comunidade. Reconhece que as pessoas com suas diferenças querem viver sua fé de forma diferente. Não foge de conflitos, mas não promove a violência nem a exclusão.

- ♦ **Somos seres humanos que procuram viver num mundo onde reina a paz, a justiça e o cuidado com todas as pessoas e toda a Criação.**
- ♦ **Igreja luterana é significativa como igreja cidadã que faz uma leitura crítica do contexto, acompanha atentamente a situação religiosa, social, econômica e política e dá testemunho da missão de Deus em suas ações e sua postura ética, crítica e cooperativa.**

O processo de escuta, partilha e construção conjunta proporcionado pelo Seminário de Missão na Metrópole, permitiu a percepção de que a identificação com a fé luterana nas metrópoles passa pelo reconhecimento de pessoas reais em suas dores e desafios concretos. Na Igreja Luterana as pessoas são levadas a sério. Os dramas da vida, potencializados pelos desafios urbanos, como a atomização social, a alta competitividade no trabalho e a falta de redes de apoio e de vínculos comunitários, exigem uma presença eclesial significativa. Como Igreja Luterana, não vendemos salvação e não damos respostas prontas, mas queremos aprender a aprender em conjunto, a estar junto, estar junta.

Texto síntese formulado por Rudolf von Sinner e Jefferson Zeferino, considerando os aportes dos grupos de discussão do seminário



Resultados da Pesquisa

PERCEPÇÕES SOBRE A PRESENÇA DA IECLB NOS GRANDES CENTROS URBANOS

**Pesquisa entre pessoas membro
Pa. Sandra Kamien Tehzy**

Bacharel em Teologia pelas Faculdades EST, Licenciada em Pedagogia e História pela UNIPAR. Mestre em Teologia, pelas Faculdades EST. Doutoranda no PPGDRS pela Unioeste/PR. Bolsista CAPES. Pastora e Coordenadora da Missão na Metrópole/IECLB

Missão nas Metrôpoles

Percepções sobre a presença da IECLB nos grandes centros urbanos (2025)

Síntese Estratégica do Relatório de Pesquisa Referenda



Pa. Ma. Sandra Kamien Tehzy - Coordenação de Missão na Metrópole



REFERENDA
CONSULTORIA

NotebookLM

A Bússola: Por que investigar a metrópole?



NotebookLM

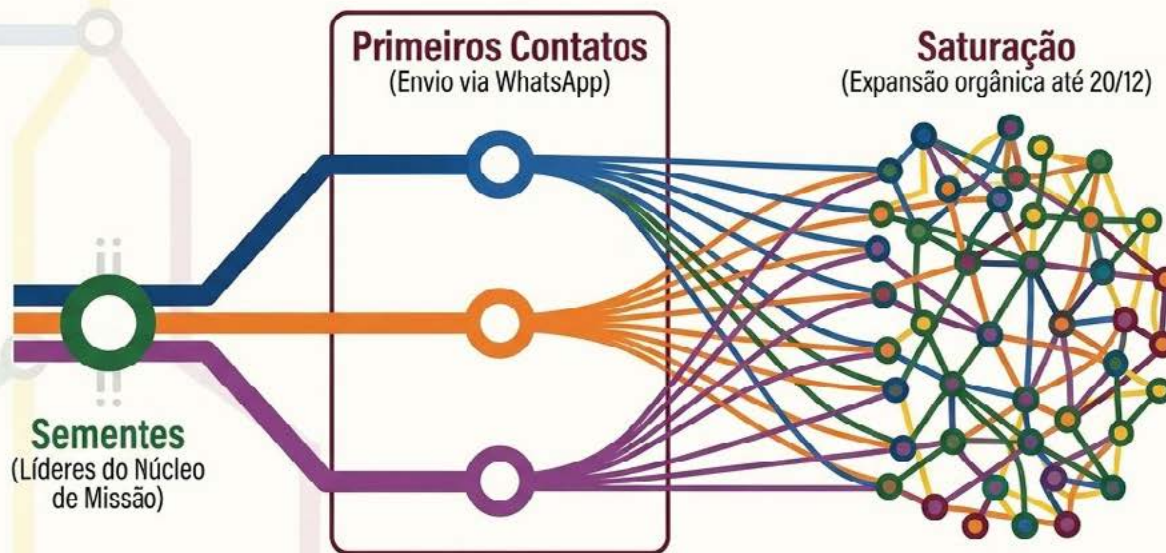
O Desafio e a Metodologia: Expandindo a Rede

1.731

Total de respondentes alcançados

38

Maiores centros urbanos mapeados



Método "Bola de Neve" (Snowball Sampling): Permitiu acessar populações de difícil contato direto, criando uma cadeia de referências que cresceu organicamente pelas metrópoles.

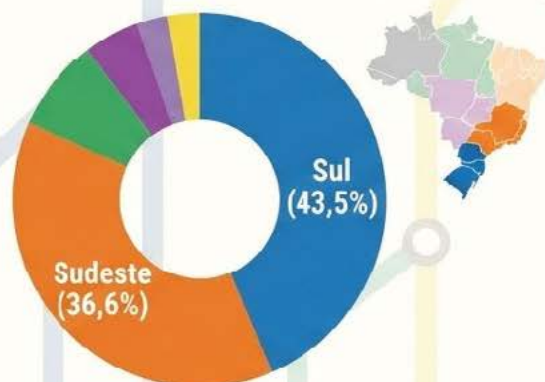
NotebookLM

Cidade de residência dos respondentes

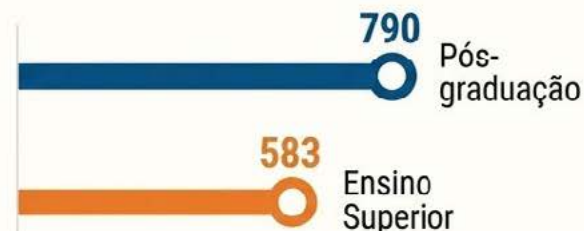
Cidade / Agrupamento	Número de respondentes	Percentual
Sul	753	43,50%
Curitiba PR	204	11,79%
Porto Alegre RS	191	11,03%
Joinville SC	97	5,60%
Florianópolis SC	88	5,08%
Caxias do Sul RS	66	3,81%
Londrina PR	47	2,72%
Canoas RS	37	2,14%
Maringá PR	23	1,33%
Sudeste	634	36,65%
São Paulo	156	9,01%
Belo Horizonte / Juiz de Fora MG	78	4,51%
Vitória / Vila Velha / Serra ES	69	3,99%
Niterói / Rio de Janeiro RJ	60	3,47%
Santo André SP	51	2,95%
São José dos Campos SP	48	2,77%
Santos SP	47	2,72%
Guarulhos SP	47	2,72%
Campinas / Sorocaba SP	47	2,72%
Jundiaí SP	31	1,79%
Centro-Oeste	137	7,91%
Brasília DF / Uberlândia MG	53	3,06%
Cuiabá MT	48	2,77%
Goiânia GO	36	2,08%
Nordeste	113	6,52%
Natal RN / Recife PE / Fortaleza CE / João Pessoa PB	74	4,27%
São Luís MA	30	1,73%
Salvador BA	9	0,52%
Norte	36	2,08%
Manaus AM	20	1,16%
Belém PA	9	0,52%
Porto Velho RO	7	0,40%
Outras cidades	54	3,12%
Não quero identificar	4	0,23%
Total Geral	1.731	100,00%

O Retrato Demográfico Luterano Urbano

Concentração Regional



Escolaridade



79% do total com formação superior ou pós-graduação.

Faixa Etária



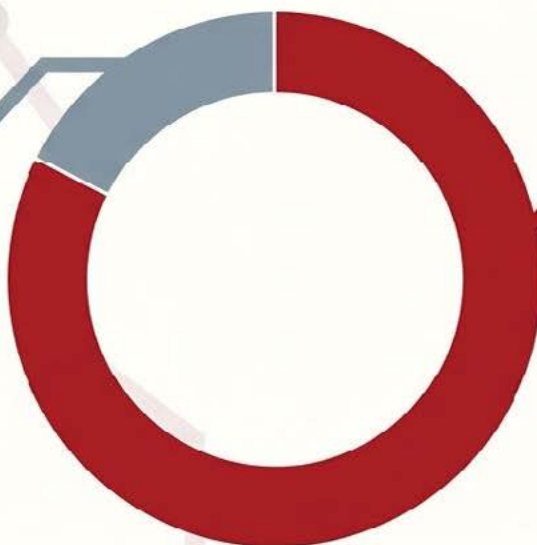
Um público altamente instruído, maduro e concentrado no eixo Sul-Sudeste. As estratégias urbanas dialogam com uma audiência crítica e academicamente formada.

NotebookLM

O Vínculo com a IECLB: Duas Perspectivas

17,6% (305 pessoas)
**Ex-membros, outras
denominações ou
sem vínculo**

O olhar de quem está FORA.



82,4% (1.426 pessoas)
**Membros e
Participantes Ativos**

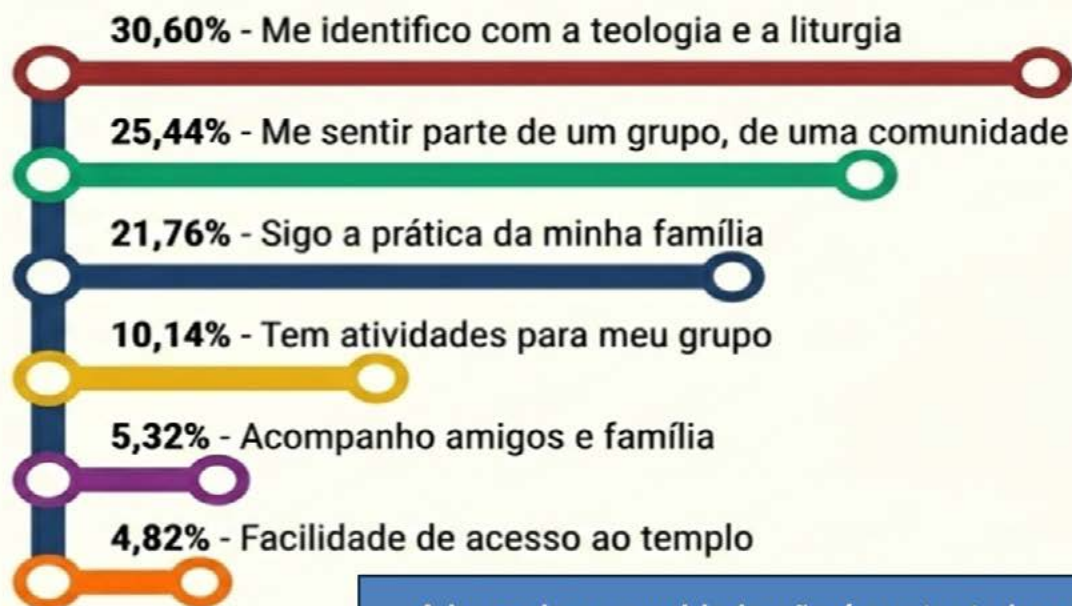
O olhar de quem está DENTRO.

A base da pesquisa reflete primariamente a voz interna da igreja (95,9% participam em comunidades já constituídas).
Os próximos insights decodificam o que os mantém na igreja e o que os afasta da vivência comunitária urbana.

NotebookLM

MOTIVOS PARA SER MEMBRO OU PARTICIPAR DA IECLB

1. Porque você é membro ou participa



A base da comunidade não é sustentada por conveniência geográfica, mas sim por uma profunda conexão teológica e um forte sentido de pertencimento comunitário.

Por que as pessoas ficam? As três âncoras



A teologia e o senso de família/comunidade são as verdadeiras forças de atração, superando amplamente a conveniência geográfica.

NotebookLM

A Fricção Urbana: O Muro do Tempo vs. O Degrau da Distância

3 e 4. Fatores que afetam a regularidade da participação e percepção sobre a distância ser fator decisivo

O Degrau da Distância

Representa apenas **12,2%** dos motivos de não participação.
80% dizem que a distância **NÃO** é um problema ou não é decisiva.

O Muro do Tempo

Agenda Disputada
(28,2%)

+

Horário das Atividades
(17,4%)

+

Falta de Motivação pós-rotina
(17,1%)

A cidade grande não afasta as pessoas pelo espaço físico, mas pelo esgotamento do tempo. A igreja precisa disputar espaço na agenda, não na geografia.

3. Percepções sobre distância ser decisivo para participação.

Distância como fator decisivo	Citações	Frequência
É um fator relevante, mas não decisivo.	602	42,22%
Não, a distância não é um problema.	544	38,15%
Sim, é um fator muito importante.	274	19,21%
Não respondeu	6	0,42%
Total Geral	1.426	100,00%

4 Fatores que afetam a regularidade da participação

Fatores	Citações	Frequência
agenda disputada	567	28,27%
horário das atividades	350	17,45%
motivação para participar	343	17,10%
distância do templo	245	12,21%
transporte urbano	75	3,74%
violência urbana	60	2,99%
outros fatores	262	13,06%
Não respondeu	104	5,18%
Total Geral	2.006	100,00%

11. O que tornaria a IECLB ser mais acolhedora para novos membros

Grupo temático (sentido da resposta)	Citações	Frequência
Acolhimento e integração (receber bem, calor humano, inclusão, amor, "sentir-se em casa")	341	33,70%
Visitação e busca ativa (ir às casas, visitar afastados, contato pessoal, convite direto)	286	28,30%
Comunicação e visibilidade (divulgação, redes sociais, internet, marketing, "aparecer")	138	13,60%
Identidade, testemunho e vida (exemplo pessoal, coerência, viver o evangelho, unidade)	98	9,70%
Culto, ensino e teologia (pregação, música, liturgia, estudos bíblicos, formação)	86	8,50%
Estrutura e liderança (gestão, papel do pastor, organização, horários)	41	4,10%
Ação social e diaconia (trabalho com pobres, caridade, serviço à comunidade)	21	2,10%
Total	1.011	100%

Os Pilares da Identidade Luterana (Análise Qualitativa)



A percepção interna revela uma igreja **altamente valorizada** por manter um **equilíbrio raro**: **profundidade teológica** sem extremismos políticos, envolta em relações de cuidado.

NotebookLM

6. PONTOS FORTES DA IECLB

Categoria	Total de citações	% de Relevância	Descrição do agrupamento
Acolhimento e Comunidade	842	38%	Senso de família, união, amizades, recepção de novos membros e o cuidado mútuo.
Teologia e Doutrina	627	28%	Fidelidade à Bíblia, princípios luteranos, pregações sérias e o foco em Cristo (sem modismos).
Ética e Não-Politização	298	13%	Respeito às diferenças, neutralidade política, liberdade de pensamento e seriedade institucional.
Liturgia e Música	223	10%	Qualidade dos corais, hinos, ordem do culto, equilíbrio entre tradicional e contemporâneo.
Organização e Estrutura	164	7%	Gestão administrativa, transparência, qualidade das instalações e eventos organizados.
Liderança Pastoral	89	4%	Trabalho específico dos pastores, proximidade com os membros e clareza na condução.
Total	2.243	100%	

O Coração do Culto Urbano

Mais de **75%** consideram o culto **Atrativo ou Muito Atrativo.**

7. Atratividade do culto

8. Momento mais importante do culto

Liturgia
(12,7%)

Oração
(16,5%)

A Pregação (30,6%)
A mensagem é o ponto central indiscutível.

A Comunhão (19,6%)
& **A Música** (19,2%)

A pregação atrai a atenção racional de um público escolarizado; a comunhão e a música cimentam o vínculo emocional.

8. O que é mais importante no culto comunitário?

Momento mais importante do culto	Citações	Frequência
a pregação	1.258	30,62%
a comunhão/confraternização	806	19,62%
a música	792	19,27%
oração	679	16,52%
a liturgia	525	12,78%
outro	44	1,07%
Não respondeu	5	0,12%
Total Geral	4.109	100,00%

A Lacuna da Formação Teológica

12. Percepção sobre a formação teológica oferecida na comunidade local



ALERTA ESTRATÉGICO: Para um público com 79% de ensino superior/pós, a ausência de espaços para aprofundamento intelectual e confessional é um grave risco de evasão.

NotebookLM

O Mapa de Maturidade Digital da Missão

Tipo de comunicação	Citações	Frequência
Uso mais profissional das redes sociais (Instagram, YouTube)	832	28,46%
Espaço digital com oferta de conteúdos variados ligados à confessionalidade luterana	811	27,75%
Transmissão de Cultos Comunitários	633	21,66%
Criação de um podcast ou canal de vídeos	553	18,92%
Outros	57	1,95%
Não respondeu	37	1,27%
Total Geral	2.923	100,00%

Estação 1: O Básico (21,6%)

Transmissão de Cultos.
(O mínimo esperado).

Estação 2: A Vitrine (28,4%)

Uso profissional de Redes Sociais
(Instagram/YouTube)
para visibilidade.

Estação 3: A Formação (46,6% combinados)

Oferta de conteúdo
confessional variado
(27,7%) e criação de
Podcasts/Vídeos
(18,9%).

A metrópole exige uma transição: sair do digital apenas como “câmera ligada no culto” para o digital como espaço primário de formação teológica e discipulado durante a semana.

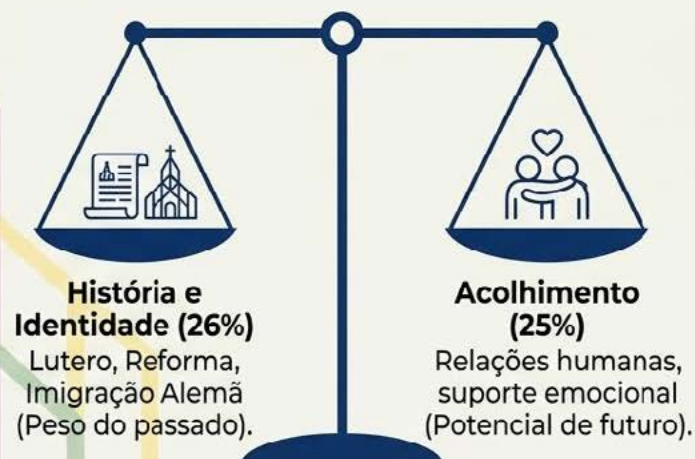
NotebookLM

O Olhar de Quem Está Fora (17,6%)

Como conhecem a IECLB?



O que pensam da Igreja?



Para quem está de fora, a marca IECLB ainda carrega uma forte carga étnico-histórica, mas o acolhimento já desponta como a principal ponte de conexão.

Atividades ou iniciativas que a IECLB poderia promover para atrair pessoas que não conhecem a igreja

9. Na sua opinião, que tipo de atividades ou iniciativas a IECLB poderia promover para atrair pessoas que não conhecem a Igreja?

Marque todas as alternativas que considerar importantes.

- ☐ Eventos culturais e artísticos (música, teatro)
- ☐ Projetos sociais e comunitários (apoio a famílias, moradores de rua)
- ☐ Debates e rodas de conversa sobre temas relevantes para a sociedade
- ☐ Cursos e workshops de curta duração (espiritualidade, desenvolvimento pessoal)
- ☐ Atividades para crianças e jovens
- ☐ Cultos, estudos bíblicos e momentos de oração
- ☐ Outras atividades _____

Atividades	Citações	Frequência
Atividades para crianças e jovens	818	18,53%
Projetos sociais e comunitários (apoio a famílias, moradores de rua)	768	17,40%
Cultos, estudos bíblicos e momentos de oração	732	16,58%
Eventos culturais e artísticos (música, teatro)	681	15,42%
Cursos e workshops de curta duração (espiritualidade, desenvolvimento pessoal)	672	15,22%
Debates e rodas de conversa sobre temas relevantes para a sociedade	592	13,41%
Outras atividades	133	3,01%
Não respondeu	19	0,43%
Total Geral	4.415	100,00%

Matriz de Comparação: A Ponte Estratégica

O que sustenta quem está DENTRO
(Foco Interno)

- Liturgia e Culto Tradicional
- Pregação (30%)
- Tradição Familiar

O que atrai quem está FORA
(Foco Externo - Visão dos Membros)

1. Atividades para Crianças e Jovens (18,5%)
2. Projetos Sociais e Apoio Comunitário (17,4%)
3. Eventos Culturais / Música (15,4%)

O modelo atual é voltado para a manutenção. Para crescer na metrópole, a igreja precisa usar sua base teológica sólida para impulsionar ações sociais, culturais e de juventude — as verdadeiras 'portas de entrada' urbanas.

NotebookLM

A Porta de Entrada: O que faz quem chega, ficar?

Análise semântica de 1.011 respostas abertas sobre novos membros.

Comportamento Humano (62%)

Comunicação e Teologia (31,8%)

Instituição (6,2%)

4,10% - Estrutura, gestão e liderança.

2,10% - Ação social diaconal.

33,70% - Acolhimento e Integração
(Receber bem, calor humano, amor, sentir-se em casa).

28,30% - Visitação e Busca Ativa
(Ir às casas, contato pessoal, convite direto).

13,60% - Comunicação e visibilidade.

9,70% - Testemunho de vida e coerência.

8,50% - Culto, ensino e pregação.

**Na metrópole anônima, o calor humano vence a estrutura.
A gestão atrai quase 10x menos que o sentimento de sentir-se em casa.**

NotebookLM

Estratégias de Acolhimento: As Duas Forças

Acolhimento Interno (33,7%)

Sentir-se em casa, calor humano, recepção amorosa nos cultos.

(Ação Passiva / Receptiva)

Busca Ativa (28,3%)

Visitação, ir às casas, convite direto, busca por afastados.

(Ação Ativa / Missionária)

Ser uma igreja acolhedora na cidade grande exige mais do que um bom sorriso na porta do templo; exige uma postura de busca ativa por aqueles que a cidade isolou.

NotebookLM

A Vitrine: O que atrai as pessoas na metrópole?

Baseado em 4.415 respostas múltiplas de 1.426 pessoas com vínculo à IECLB.



O interesse metropolitano é altamente pragmático. As pessoas buscam apoio para a família (jovens/crianças) e impacto real na comunidade, lado a lado com a vivência espiritual.

NotebookLM

O Mapa para 2026: Considerações e Próximos Passos

Profundidade Estratégica

Este relatório é a base. O banco de dados permite filtros avançados (idade, renda, sinodo, escolaridade) para ações cirúrgicas em cada cidade.

Superação de Barreiras

Ouvir as realidades múltiplas é o único caminho para alinhar a percepção tradicional da IECLB à demanda dinâmica da metrópole.

Comprovação e Descoberta

Comportamentos antes imaginados agora estão mensurados. O acolhimento provou ser o maior ativo missionário urbano.

Plano de Missão 2026

A bússola está ajustada. Os dados coletados agora servem como o trilho fundamental para construir e executar a expansão da igreja.

NotebookLM



Missão na METRÓPOLE

**A cidade não é uma barreira.
É uma rede de oportunidades.**

Os dados indicam o caminho: **aliar nossa profundidade teológica histórica a uma presença urbana dinâmica, digital e profundamente acolhedora.**



REFERENDAX
CONSULTORIA

NotebookLM

VOLTAR



Resultados da Pesquisa

PERCEPÇÕES SOBRE A PRESENÇA DA IECLB NOS GRANDES CENTROS URBANOS

Pesquisa entre pessoas não membro
P. Marcos Ebeling

Pastor Sinodal Sinodo Sudeste
Bacharel em Teologia e Direito
Mestre em Ciencias da Religiao

Missão na Metrópole

Leitura da pesquisa com pessoas NÃO MEMBRO DA IECLB

Objetivos

1. **Entender** melhor a percepção de membros e não membros da IECLB residentes nas grandes cidades sobre a participação em comunidades religiosas;
2. Identificar **oportunidades** para o desenvolvimento das comunidades IECLB nas grandes cidades;
3. Oferecer **suporte qualificado** ao plano de desenvolvimento da missão da IECLB nas grandes cidades;
4. **Quantificar opiniões e informações** obtidas nas etapas anteriores como a pesquisa com grupos focais, cenário sócio-econômico, dentre outros, embasando discussões e encaminhamentos para a missão da IECLB nas grandes cidades.

Missão na Metrópole

Leitura da pesquisa com pessoas NÃO MEMBRO DA IECLB

Perguntas padrão:

1. Gênero; Faixa etária; Escolaridade; Renda média; Vínculo com IECLB

ATENÇÃO: a partir desta questão, o questionário se divide em dois.

Um questionário para quem responder qualquer uma destas duas alternativas:

- () *Sou membro da igreja luterana (IECLB)*
- () *Não sou membro, mas participo da IECLB*

Outro questionário para quem marcou qualquer uma destas cinco alternativas:

- () *Sou ex-membro da IECLB e participo de outra igreja cristã*
- () *Sou ex-membro da IECLB e participo de outra religião*
- () *Tenho vínculo com outra Igreja cristã*
- () *Tenho vínculo com outra religião*
- () *Não tenho vínculo com nenhuma igreja*

Seguimos a opção 2
**305 pessoas que
não são membras
responderam
(17,62%)**

Importante: cada respondente responderá somente um dos questionários, de acordo com a sua resposta à pergunta “Você tem algum vínculo com alguma Igreja?”.

Missão na Metrópole - NÃO MEMBRO DA IECLB

Pergunta 1: Você conhece a IECLB?

(Pode marcar mais de uma opção)

Conhecimento	Citações	Frequência
já visitei	128	35,07%
já ouvi falar	88	24,11%
não	37	10,14%
conheço de projetos sociais	33	9,04%
conheço da internet	21	5,75%
Centros de Formação	12	3,29%
outro	46	12,60%
Total Geral	365	100,00%

Missão na Metrópole - NÃO MEMBRO DA IECLB

Pergunta 02: Quais palavras ou ideias vêm à sua mente quando você pensa na Igreja Luterana?

História e Identidade - Este é o pilar mais forte da instituição. A figura do reformador e a origem da igreja são indissociáveis da marca.

- **Total de citações correlatas:** aproximadamente 62 (26%)
- **Termos principais:** Martinho Lutero (e as 95 teses), Reforma Protestante, Alemanha/Alemã, Imigração

Acolhimento e Relações Humanas - A igreja é vista como um espaço de suporte emocional e social.

- **Total de citações correlatas:** aproximadamente 58 (25%)
- **Termos principais:** Acolhimento (termo isolado mais repetido), Comunidade, Família, Empatia, Amor, União, Amizade, teologia

Missão na Metrópole - NÃO MEMBRO DA IECLB

Pergunta 02: Quais palavras ou ideias vêm à sua mente quando você pensa na Igreja Luterana?

Visão de mundo e Sociedade - atuação na esfera pública e política.

- **Total de citações correlatas:** aproximadamente 22 (9%)
- **Termos principais:** Progressista, Inclusão, Diálogo Ecumênico, Direitos Humanos, Responsabilidade Social, "Esquerda" (citado como crítica em alguns casos).

Missão na Metrópole - NÃO MEMBRO DA IECLB

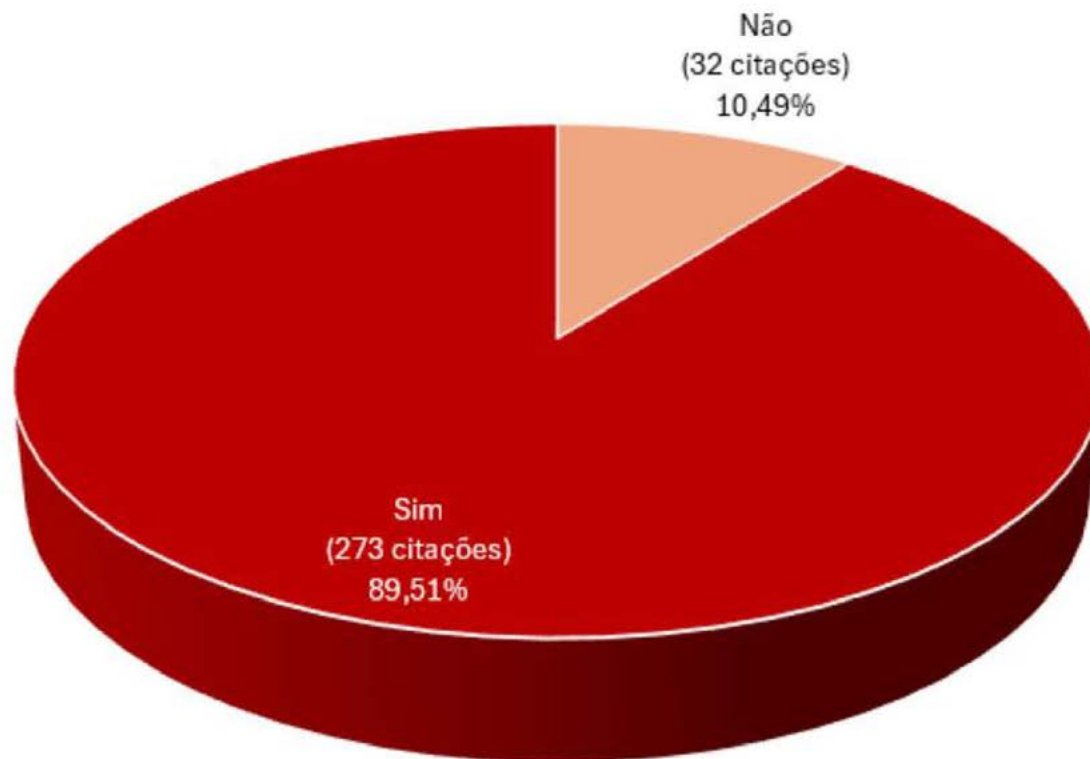
Pergunta 3: Qual sua percepção sobre a Igreja Luterana?

(Pode marcar mais de uma opção)

Percepção	Citações	Frequência
Uma igreja tradicional e histórica	175	42,07%
Uma igreja parecida com a Igreja Católica	95	22,84%
Uma igreja com responsabilidade social	85	20,43%
Uma igreja com perfil evangelical/pietista	15	3,61%
Uma igreja pentecostal	4	0,96%
Não sei / Nenhuma das opções	42	10,10%
Total Geral	416	100,00%

Missão na Metrópole - NÃO MEMBRO DA IECLB

Pergunta 4: **Conhece alguém** que participa ou é membro da IECLB?



Não: 10,49%
(32 citações)

Sim: 89,51% (273
citações)

Missão na Metrópole - NÃO MEMBRO DA IECLB

Pergunta 5: Que eventos você participou na Igreja Luterana?

Eventos	Citações	Frequência
Culto da Comunidade	135	22,39%
Evento social	99	16,42%
Ofício (sepultamento, casamento, batismo, etc)	83	13,76%
Celebração ecumênica	67	11,11%
Evento cultural	52	8,62%
Visita a grupo comunitário (crianças, jovens, mulheres, homens, coros/corais)	27	4,48%
Visita turística	21	3,48%
Outros	20	3,32%
Não participei de eventos na Igreja Luterana	99	16,42%
Total Geral	603	100,00%

Missão na Metrópole - NÃO MEMBRO DA IECLB

Pergunta 6: Se você **NÃO** participa de nenhuma comunidade religiosa, por gentileza, assinale quais os **principais fatores que influenciam esta decisão.**

(Marque as alternativas que melhor descrevem seu caso)

Fatores	Citações	Frequência
Não se aplica (tem igreja ou não quis responder)	203	62,27%
Tenho interesse, mas não me identifico com as ofertas religiosas disponíveis	27	8,28%
Tenho interesse, mas não tenho tempo para participar	19	5,83%
Nunca tive e não tenho interesse em participar	17	5,21%
O templo do meu credo é muito distante de onde moro e/ou trabalho	13	3,99%
Não tenho proximidade com pessoas que participam de comunidades religiosas	8	2,45%
Sou ateu	7	2,15%
Outros	32	9,82%
Total Geral	326	100,00%

Missão na Metrópole - NÃO MEMBRO DA IECLB

Pergunta 7: Quais são os principais motivos pelos quais você NÃO participa de uma Igreja hoje?

(Marque as alternativas que melhor descrevem seu caso)

Motivos	Citações	Frequência
Não se aplica tem igreja ou não quis responder	195	49,24%
Não sinto necessidade de ter uma religião organizada.	42	10,61%
Discordância com doutrinas e ensinamentos.	35	8,84%
Discordância com questões éticas, sociais ou políticas defendidas pela igreja.	30	7,58%
Experiências negativas com outras igrejas/religiões.	26	6,57%
Falta de tempo para compromissos religiosos.	24	6,06%
Sentir-se julgado ou não acolhido.	22	5,56%
Falta de cultura religiosa familiar.	11	2,78%
Outro	11	2,78%
Total Geral	396	100,00%

Missão na Metrópole - NÃO MEMBRO DA IECLB

Pergunta 8: Se você considerasse fazer parte de uma comunidade religiosa, quais seriam os 3 FATORES MAIS IMPORTANTES na sua escolha?

(Marque as alternativas que melhor descrevem seu caso)

Fatores	Citações	Frequência
Ações sociais e de caridade na comunidade	179	21,94%
Conteúdo bíblico/doutrinário	167	20,47%
Programas para crianças, jovens e famílias	119	14,58%
Apoio psicológico ou aconselhamento pastoral	95	11,64%
Música e estilo de culto	93	11,40%
Aceitação da diversidade das pessoas (LGBTQIAPN+, diferentes etnias, etc.)	86	10,54%
Programação online	34	4,17%
Outros	17	2,08%
Não opinou	26	3,19%
Total Geral	816	100,00%

Missão na Metrópole - NÃO MEMBRO DA IECLB

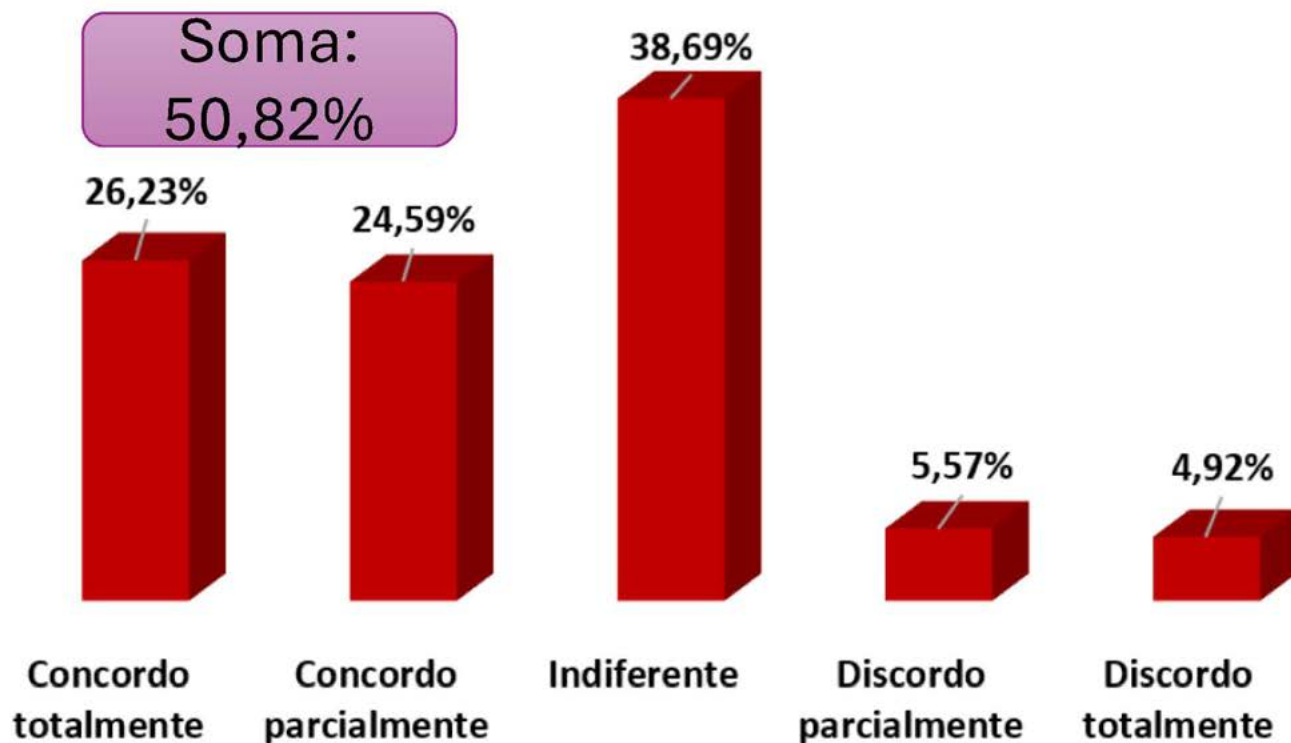
Pergunta 9: De quais atividades você participaria em uma Igreja?

(Pode marcar mais de uma alternativa)

Atividades	Citações	Frequência
Trabalho social voluntário (assistência a idosos, crianças, etc.)	169	17,94%
Grupos de estudos bíblicos ou teológicos	145	15,39%
Eventos sociais na igreja (almoço, café, bazar, etc)	144	15,29%
Culto comunitário e oração	137	14,54%
Encontros, retiros e/ou vivências de espiritualidade	115	12,21%
Eventos culturais (música, teatro, etc)	96	10,19%
Aulas de música, corais, artesanato, idiomas, etc	86	9,13%
Nenhuma das opções	24	2,55%
Outras	6	0,64%
Não opinou	20	2,12%
Total Geral	942	100,00%

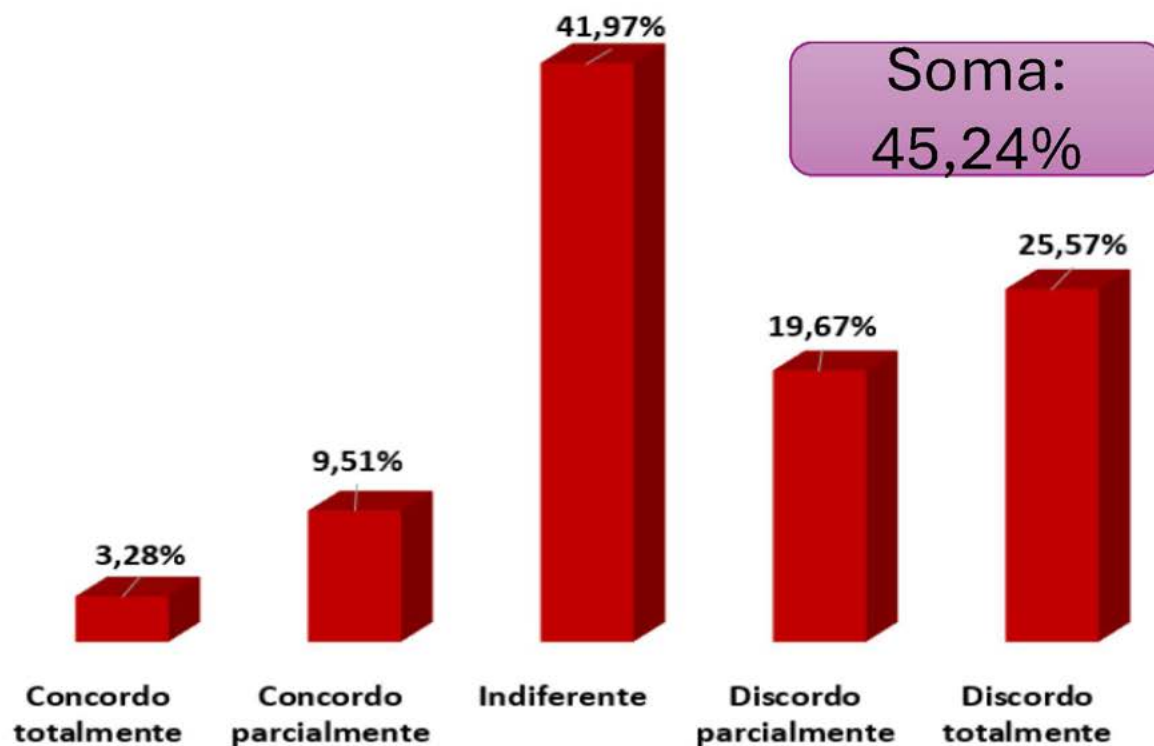
Missão na Metrópole - NÃO MEMBRO DA IECLB

Pergunta 10: A Igreja Luterana é uma igreja étnica?



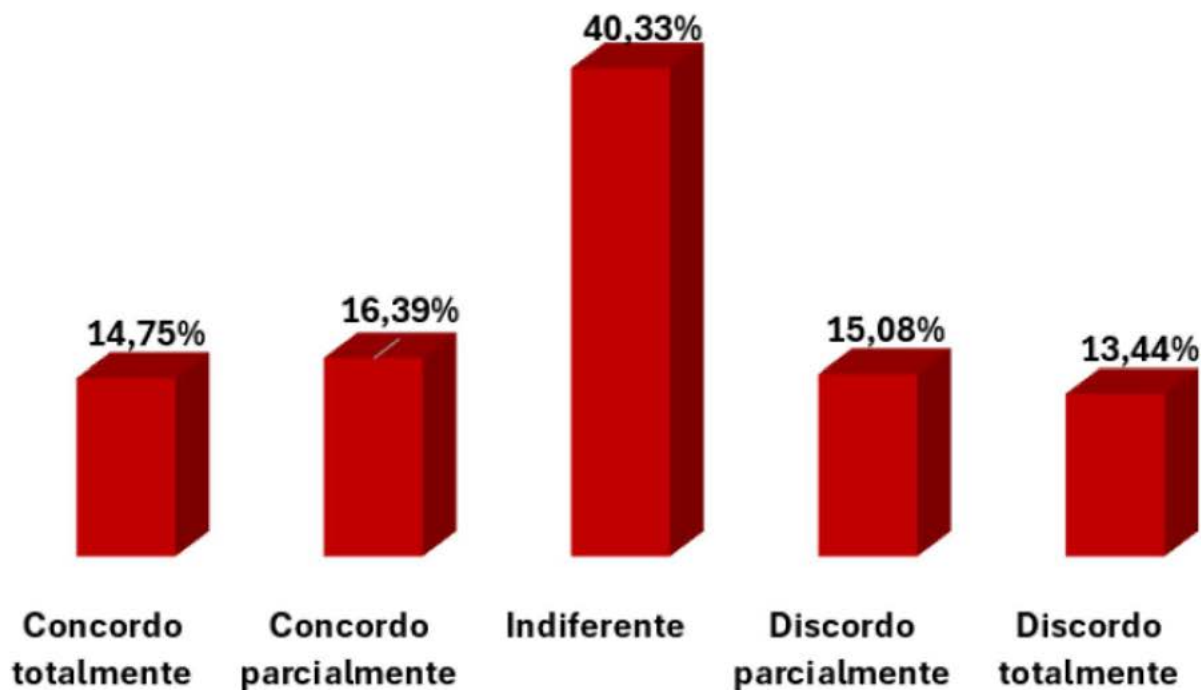
Missão na Metrópole - NÃO MEMBRO DA IECLB

Pergunta 11: A doutrina da Igreja Luterana é difícil de entender?



Missão na Metrópole - NÃO MEMBRO DA IECLB

Pergunta 12: A Igreja Luterana tem pouca relevância na minha região.



Missão na Metrópole - NÃO MEMBRO DA IECLB

Pergunta 13: A presença das igrejas nas redes sociais como Instagram, Facebook, Youtube, dentro outras, é relevante para você?

Igrejas nas redes sociais	Citações	Frequência
É um fator bom, mas não é o principal.	133	43,61%
Sim, é essencial para informar e conectar os fiéis.	120	39,34%
Não, a comunicação presencial ou por outros meios, neste caso, é melhor.	28	9,18%
Não sei dizer.	24	7,87%
Total Geral	305	100,00%

Missão na Metrópole - NÃO MEMBRO DA IECLB

Observações finais

As pessoas conhecem a IECLB pela visitação ao templo/evento/grupo

- 35% já visitaram
- 24% já ouviram falar
- Apenas 10% disseram não conhecer.
- 5,75% presença digital

59% somados

Significa

- Nossa força: contato pessoal, rede de relacionamentos
- Nossa fraqueza: fragilidade digital nas metrópoles (dificuldade para chegar em novos públicos populacionais)

FORÇAS/virtudes

a) História e Identidade (26%)

(Lutero, Reforma, 95 teses)

b) Acolhimento e Relações Humanas (25%)

(comunidade, família, empatia/social e amor)

c) Bíblia e Liturgia (19%)

lg. vista como organizada e séria, mas também como rígida.

SOMADO: 70%

Missão na Metrópole - NÃO MEMBRO DA IECLB

Observações finais

DIFICULDADES

a) TRADIÇÃO: aqui apresenta-se uma dualidade:

- Tradição é valor de estabilidade (em tempos líquidos, relevante)
- MAS 42% dizem que ela é “estagnação tradicional”

b) 22,84% dizem que a IECLB é “parecida com a Igreja Católica”.

- É uma falha na comunicação do nosso específico?
- O imaginário coletivo nos dilui, em parte, no mundo católico?
- Alternativa: comunicar claramente nosso específico teológico para não ser mais uma igreja histórica, mas uma alternativa evangélica ao catolicismo e ao pentecostalismo

Missão na Metrópole - NÃO MEMBRO DA IECLB

Pergunta 8: Se você considerasse fazer parte de uma comunidade religiosa, quais seriam os 3 FATORES MAIS IMPORTANTES na sua escolha?

(Marque as alternativas que melhor descrevem seu caso)

Fatores	Citações	Frequência
Ações sociais e de caridade na comunidade	179	21,94%
Conteúdo bíblico/doutrinário	167	20,47%
Programas para crianças, jovens e famílias	119	14,58%
Apoio psicológico ou aconselhamento pastoral	95	11,64%
Música e estilo de culto	93	11,40%
Aceitação da diversidade das pessoas (LGBTQIAPN+, diferentes etnias, etc.)	86	10,54%
Programação online	34	4,17%
Outros	17	2,08%
Não opinou	26	3,19%
Total Geral	816	100,00%

Missão na Metrópole - NÃO MEMBRO DA IECLB

Pergunta 9: De quais atividades você participaria em uma Igreja?

(Pode marcar mais de uma alternativa)

Atividades	Citações	Frequência
Trabalho social voluntário (assistência a idosos, crianças, etc.)	169	17,94%
Grupos de estudos bíblicos ou teológicos	145	15,39%
Eventos sociais na igreja (almoço, café, bazar, etc)	144	15,29%
Culto comunitário e oração	137	14,54%
Encontros, retiros e/ou vivências de espiritualidade	115	12,21%
Eventos culturais (música, teatro, etc)	96	10,19%
Aulas de música, corais, artesanato, idiomas, etc	86	9,13%
Nenhuma das opções	24	2,55%
Outras	6	0,64%
Não opinou	20	2,12%
Total Geral	942	100,00%

An abstract graphic in the top-left corner consisting of several colored lines (blue, orange, yellow, red) and three small white circles with black outlines. The lines are of varying lengths and orientations, some horizontal and some vertical, creating a geometric pattern. The circles are positioned at the intersections of these lines.

LITURGIAS DAS CELEBRAÇÕES

CULTO EUCARÍSTICO DE ABERTURA

Seminário Nacional Missão na Metrópole - 29/05/2026

Preparar espaço litúrgico. Sobre a mesa da comunhão: cálice, jarra, patena, guardanapos, vela/s, flor, cruz, paramento. Gazofilários para recolhimento das ofertas. Cruzes vazadas para formar o caminho: estarão junto à pia batismal, 10 pessoas convidadas para as colocar ao longo dos caminhos, em 4 momentos diferentes, durante a leitura responsiva adaptada do Evangelho de Mateus. Desenhar caminhos com tecidos coloridos (providenciar tecidos em tamanho grande, conforme espaço litúrgico, seguindo as cores do símbolo da Missão na Metrópole)

LITURGIA DE ENTRADA

Sino (*Singing bowl*)

Prelúdio: (*procissão de entrada*) Esta é tua casa (LCI 9)

Se vens de longe ou de bem perto, esta é tua casa e faremos festa de peito aberto. Deus nos conhece, somos seu povo. Vem te achegando, demos as mãos, pra louvar de novo.

- *De pé* -

Acolhida e voto inicial

L. Caminhos... tantos caminhos... para abrir... para preparar... para trilhar... para seguir... para construir.

Caminhos pavimentados, asfaltados, de chão batido, em obras, esburacados, irregulares.

Caminhos charmosos, elegantemente iluminados ou praticamente escuros. Silenciosos, barulhentos, movimentados, apressados. Caminho que parece não ser o mesmo em momentos de sol e chuva, névoa e tempestade, dia e noite, a cada estação, imprimindo-lhe expressões tão diversas que o fazem particularmente diferente.

Caminhos seguros, assustadores, deslumbrantes, desafiadores. Acessíveis, excludentes, inviáveis, de conexão e convergência.

Muitos e diversos caminhos levavam e traziam Jesus pelas cidades e aldeias, em encontros, partilhas, no anúncio da Boa Nova.

L. Muitos caminhos nos trouxeram até aqui e nos reúnem neste Seminário Nacional. Celebramos na presença do Deus que se fez caminho e caminhante, veio ao nosso encontro em Jesus de Nazaré e caminha conosco na força do Santo Espírito que nos inspira a, com Jesus, construir caminhos de esperança. Amém.

- *Sentar* -

Hino: Cidade da paz (LCI 557)

1. São as ruas da cidade, caminhos entre o sim e o não. Esperanças, tantos sonhos, desencontros, dores e solidão. Mas podem também servir de caminhos de volta pra casa, onde a paz e a vida podem, enfim, se encontrar.

2. No encontro, na partilha, há tempo pra viver o amor. Diferentes convivendo em respeito, sem causar mútua dor.

Que os muros da divisão deem lugar a caminhos floridos.
E que pontes se ergam como instrumento da paz.

3. É um vento que restaura, nos move a viver compaixão; sopra suave, gera graça, novo aroma de encontro e perdão. Foi Cristo quem revelou o caminho de tal liberdade. Ele amou a cidade, deu-lhe sua vida na cruz. Deu-lhe sua vida na cruz.

Confissão de Pecados:

L. Em humildade, confessemos os nossos pecados. Oremos:

L. Deus de amor, sabemos que Jesus percorria os caminhos nas cidades e em tantos lugares, mas nós, no entanto, precisamos confessar as nossas resistências de seguir contigo; tantas vezes, evitando os caminhos das margens de nosso tempo e de nossas cidades. De caminho em caminho, Jesus se apresentava nas vilas, praças e lugares onde estavam as pessoas. Confessamos as muitas vezes que não vamos ao encontro, que não saímos de nossos muros nem dos caminhos de sempre. Reconhecemos as tantas vezes que não damos a devida atenção aos caminhos, tampouco a quem está ou caminha por eles. Perdoa-nos quando não nos empenhamos na construção de caminhos de esperança, acolhimento e encontro. Em silêncio, entregamos a ti tudo o que pesa em nós, na certeza da tua graça e do teu amor. *(momento de silêncio)* Tem compaixão de nós, ó Deus, e perdoa-nos. Por Jesus Cristo. Amém.

Anúncio da graça

L. Por amor, Deus nos acolhe e nos aceita em nossa culpa e fragilidade. Deus transborda de compaixão e sua graça nos transforma e encoraja a viver o Evangelho.

C. ♪ **A graça eterna de Jesus** (LCI 48 - estrofes 1 e 2)

1. A graça eterna de Jesus que veio me libertar, a mim tão grande pecador, ó graça singular.

2. Tal graça o medo me levou desde o dia em que eu cri, e bem feliz me transformou; tal nunca mereci.

Gesto da Paz

L. Cheio de compaixão, Jesus seguia pelos caminhos. Fazia dos caminhos um caminho relacional. Sabia que os caminhos também eram marcados por opressão e exclusão. Com gestos concretos, anunciava que o Reino de Deus já se fazia presente agora e que todas as pessoas têm valor. Na trajetória da vida, Jesus nos convida a construir caminhos de esperança, espaços de encontro, de perdão, de vida digna, de partilha da sua paz que faz novas todas as coisas. Com um aperto de mão, abraço ou olhar amoroso, vamos nos desejar essa paz de Cristo, que enche os caminhos de esperança e vida plena.

(momento para o gesto da paz)

Oração do dia

L. Oremos: Deus de compaixão, graças que continuas nos encontrando em tantos e tão diversos caminhos e nos reúnes neste Seminário. Que a tua presença nos anime a perceber caminhos e caminhantes com os olhos da tua compaixão. Abre nossos ouvidos, mentes e corações à tua Palavra para que, com Jesus, construamos caminhos de esperança na metrópole e em todos os lugares. Por Jesus Cristo que, contigo e com o Espírito Santo, vive e reina hoje e sempre. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

- De pé -

Leitura bíblica: *(procissão de entrada)*

Aclamação do Evangelho: ♪ **Aleluia** (LCI 189)

Leitura responsiva conforme o Evangelho de Mateus 9.35-36

L. Jesus percorria todas as cidades *(colocar as cruzes nos caminhos sobre os tecidos que formam os caminhos)*

L. e aldeias

C. estradas de chão batido, com pedras, vazias e movimentadas, planícies, vales e montanhas, *(colocar as cruzes nos caminhos sobre os tecidos que formam os caminhos)* – **L.** aguarda terminar de colocar as cruzes

L. ensinando nas sinagogas, pregando o Evangelho do Reino e curando todo tipo de doenças e enfermidades.

C. Jesus se fazia presença nos diferentes caminhos, ia ao encontro nas praças, nas ruas, nas casas, às margens, à beira mar, no meio da multidão agitada, nos centros apressados, nos lugares esquecidos. *(colocar as cruzes nos caminhos sobre os tecidos que formam os caminhos)* – **L.** aguarda terminar de colocar as cruzes

L. Ao ver as multidões, Jesus se compadeceu delas, porque estavam aflitas e exaustas

C. Jesus olhava as pessoas. Elas não eram invisíveis. Jesus espalhava compaixão pelos caminhos e semeava esperança. Amorosamente, Jesus as convidava e as acolhia em seus cansaços, correrias, dúvidas, pressões, silêncios sufocantes, esperanças e alegrias. *(colocar as cruzes nos caminhos sobre os tecidos que formam os caminhos)* – **L.** aguarda terminar de colocar as cruzes

L. Palavra do Senhor!

C. Louvado sejas, Cristo!

- Sentar -

Pregação

Confissão de fé

Hino: Canção do cuidado (LCI 567)

Fonte eterna de amor, que transbordas de bondade, te derramas em favor de toda a humanidade. Vem me dar a tua mão e conduze a minha vida. Nestes tempos de aflição concede-me guarida. Sob a luz do teu olhar sigo em paz a minha estrada, pois eu sei que vais guiar cada passo da jornada. Vem, Senhor, me carregar nos momentos de cansaço. Caso eu venha a tropeçar, que eu caia em teu abraço.

Oração Geral da Igreja

L. Nesse tempo de encontro, escuta e comunhão, vamos nos unir em oração. *É possível abrir espaço para as pessoas compartilharem motivos de oração, lembrando das pessoas que estão nos caminhos de seus dias*

L. Oremos:

Deus de amor, nós te agradecemos porque te fazes caminho e nos chamas a seguir-te. Tu nos convidas a perceber os caminhos, a prestar atenção, a contemplar novos horizontes: tu sempre encontras novas maneiras de tocar nosso coração e sensibilizar-nos. Quando estivermos com medo do desconhecido, dá-nos coragem, discernimento e sabedoria. Se o cansaço e o desapontamento nos sobrevierem, lembra-nos que tu geras o novo e a esperança, também diante das situações mais

díficeis. Permita-nos experimentar as alegrias dos caminhos e a força de suas possibilidades e a esperar em todos os momentos. De muitos e diversos caminhos, tu nos trouxeste sob os teus cuidados e aqui estamos, Deus de generosidade. Acompanha-nos, Deus de bondade, pelos caminhos deste Seminário Nacional, ampliando nossos horizontes, aprofundando nossas raízes, fortalecendo reflexões e ações acolhedoras. Por Jesus Cristo. Amém.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Breve explicação sobre a forma de distribuição da Ceia

Preparo da mesa e ofertório

L. Na Ceia, provamos a presença amorosa de Deus que se doa a nós, nos concedendo perdão, vida nova e salvação. Em gratidão a Deus por sua generosidade e amor, doamos com alegria e nos comprometemos com sua Missão. As ofertas deste Culto são destinadas para o **Fundo de Missão no país – P. Homero Severo Pinto**. Ao ofertarmos, nos tornamos coparticipantes da obra missionária, sustentando projetos que anunciam o Evangelho, transformam vidas e edificam a Igreja. Nossa oferta é mais que um recurso. Ela é um ato de fé e compromisso.

Enquanto recolhemos as ofertas em dinheiro e terminamos de preparar a mesa da comunhão, cantemos: *(retirar os guardanapos que cobrem os elementos da Ceia)*

Canto: Partilha (LCI 224)

Este gesto de partilha não tem outro interesse. É singela gratidão a Deus que nos criou. Este gesto de ajuda não tem o nosso mérito. Ele é fruto da semente que Jesus já semeou. Que a fartura de sua graça multiplique pelo

amor. Que seu nome se conheça; que seu Reino sempre cresça. Glória sempre a Jesus, o Senhor.

L. coloca-se atrás da mesa da Ceia, voltado para a comunidade

Oração de ofertório

L. Coloquemo-nos em pé e oremos:

L. Bendito sejas, Deus Criador, pelas ofertas aqui recolhidas. Que sejam para a promoção do teu amor, convívio com todos os teus filhos e filhas e edificação de teu Reino através das ações apoiadas. Bendito sejas, ó Deus, pelo pão e pelo fruto da videira, produtos da generosidade da terra e do trabalho humano, que aqui te trazemos e que usas para nos dar vida e salvação.

C. Amém.

Oração eucarística

L. O Senhor esteja com vocês.

C. E, também, com você.

L. Vamos elevar os nossos corações a Deus.

C. Ao Senhor os elevamos.

L. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

C. Isso é digno e justo.

L. Oremos. Sim, é digno, justo e do nosso dever rendermos graças a ti, ó Deus, em todos os tempos e lugares. Graças por tua compaixão e por tua presença amorosa que se concretizam nos caminhos da vida. Nós te louvamos e adoramos, cantando:

C. ♪ **Santo Salvadorenho** (LCI 239)

//:Santo, santo, santo, santo, santo, santo é nosso Deus, Senhor de toda a terra, santo, santo é nosso Deus.:// Que acompanha o seu povo, Senhor de toda terra, Senhor de toda a terra, nosso único Senhor. Bendito é o que vem em nome do Senhor para nos libertar. Hosana, Salvador.

L. Graças te damos, ó Deus, que fazes o caminho até nós em Jesus, teu Filho, nosso Redentor. Jesus percorria todas as cidades e aldeias, ia ao encontro, olhava, tocava, conversava, entrava nas casas, se apresentava em todos os lugares onde estavam as pessoas. Ele espalhava amor e compaixão pelos caminhos. Jesus também foi amado por muitas pessoas, mas aquelas que não entenderam esse amor, não conseguiram conviver com essa revelação de Deus. Condenaram Jesus, que foi morto na cruz. Mas tu, Deus, transformaste a crueldade humana em sinal de novos tempos, ressuscitando Jesus, que vive e reina contigo e com o Espírito Santo hoje e para sempre.

L. Celebramos a Ceia, memorial do amor de Jesus, assim como Jesus nos ensinou: na noite em que foi traído, Jesus tomou o pão e, tendo dado graças, o partiu, dizendo: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim (*breve pausa*). Ele também tomou o cálice, e tendo dado graças, o deu, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue, dado e derramado em favor de vós; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim.

L. Envia, Senhor, o teu Santo Espírito, que nos inspira, com Jesus, a construir caminhos de esperança na metrópole e em todos os lugares.

L. Lembra-te, ó Deus, de todas as pessoas que já nos antecederam e das que, apaixonadamente, colaboraram na construção de caminhos de esperança. Que esta Ceia nos fortaleça na esperança de que tu nos reunirás com elas à mesa do banquete

do Reino prometido, por Cristo inaugurado.

C. ♪ **Por Cristo, com Cristo e em Cristo....** (LCI 256)

Por Cristo, com Cristo e em Cristo seja a ti, Pai todo poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, agora e para sempre, amém, amém, amém.

Pai-Nosso

Fração

Sem outros comentários, depois do Pai Nosso, L. levanta o cálice e diz:

L. O cálice da bênção pelo qual damos graças, é a comunhão do sangue de Cristo.

Levanta a patena e diz:

L. O pão que partimos é a comunhão do corpo de Cristo.

Convite

L. Eis que tudo está preparado. É Cristo quem nos convida e nos serve. Venham.

Convidar, lembrando, a forma de distribuição da Ceia.

Comunhão

Cantos durante a comunhão: Adoração, LCI 574; Venham todos, LCI 275

Oração pós-comunhão

L. Graças, Deus de bondade, por tua mesa farta e santa. Concede, em tua bondade, que essa Ceia nos fortaleça na fé em ti e nos anime, com Jesus, a construir caminhos de esperança na metrópole e em todos os lugares. Por Jesus Cristo, nosso Salvador.

C. Amém.

LITURGIA DE DESPEDIDA

Bênção

Envio cantado

L. Permaneçamos em comunhão e que este Seminário nos inspire, com Jesus, a construirmos caminhos de esperança. Sob a luz de Deus, caminhamos:

C. ♪ Caminhamos pela luz de Deus (LCI 305)

/: Caminhamos pela luz de Deus, caminhamos pela luz de Deus.:/

/: Caminhamos, caminhamos, oh! Caminhamos pela luz de Deus.:/

Sino

Prep.: Pa. Ma. Ana Isa dos Reis Costella
*Coordenação de Liturgia – Secretaria da Ação Comunitária
da Secretaria Geral da IECLB*

VOLTAR

ORAÇÃO AO ESTILO DE TAIZÉ

Seminário Nacional Missão na Metrópole - 29/05/2026

Haverá cadeiras, almofadas e banquinhos de oração (genuflexórios). Ambiente à meia luz, decorado com velas já acesas. A equipe de música já está tocando e cantando. Ícones de Jesus, cruz e velas formando um altar. Um grande tecido descendo de alto a baixo, formando o espaço do altar, criando o movimento do céu e da terra que se encontram.

Velas dentro de vidros acesas no ambiente. Uma cruz de madeira, grande, pode estar no centro, de pé, mas não acesa. No final, será acesa. Nas igrejas locais: pode ser a cruz que, em geral, é iluminada: essa estará apagada e, no momento indicado, na Contemplação da cruz, será acesa.

As pessoas recebem uma vela ao entrar no espaço de celebração. Essa vela será acesa durante o canto após a oração do Pai-Nosso. Nesse momento, também será acesa a cruz. Enquanto estão com as velas acesas, oram, contemplando a cruz.

Na saída, as pessoas deixam as velas, apagadas, em um cesto.

Cantos *(equipe de música já está entoando cânticos, criando um ambiente de silêncio, aconchego e alegria na presença do Senhor e das irmãs e irmãos)*

Sino *(Singing bowl)*

Canto: Onde reina o amor (LCI 4)

Onde reina o amor, fraterno amor,
onde reina o amor, Deus aí está.

Recitação do Salmo 122 com canto do Aleluia

L. Alegrei-me quando me disseram: “Vamos à Casa do Senhor.”

C. ♪//:Aleluia, aleluia, aleluia:// (LCI 185)

L. Pararam os nossos pés junto às suas portas, ó Jerusalém!

C. **Jerusalém, você que está construída como uma cidade bem sólida,**

L. para onde sobem as tribos, as tribos do Senhor, como convém a Israel, para renderem graças ao nome do Senhor.

C. ♪//:Aleluia, aleluia, aleluia:// (LCI 185)

L. Lá estão os tronos de justiça, os tronos da casa de Davi.

C. **Orem pela paz de Jerusalém! Que sejam prósperos aqueles que a amam.**

L. Reine paz em seu meio e prosperidade nos seus palácios.

C. **Por amor dos meus irmãos e amigos, eu peço: “Haja paz em você!”**

L. Por amor da Casa do Senhor, nosso Deus, buscarei o seu bem.

C. ♪//:Aleluia, aleluia, aleluia:// (LCI 185)

Oração

L. Oremos: Louvamos-te, Deus da vida, pelas multidões de pessoas que, através da terra, pelas ruas das cidades e dos mais diferentes lugares, procuram ser testemunhas de paz, de confiança e de reconciliação. Amém.

- Sentar -

Canto: Louvarei a Deus (LCI 80) (2x)

Louvarei a Deus, seu nome bendizendo!

Louvarei a Deus, à vida nos conduz.

- De pé -

Leitura: Lucas 10.1-2ª, 5, 8-9

¹ Depois disso, o Senhor escolheu outros setenta e os enviou de dois em dois, para que fossem adiante dele a cada cidade e lugar onde ele haveria de passar.

² E lhes disse:

⁵ Ao entrarem numa casa, digam primeiro: "Paz seja nesta casa!"

⁸ Quando entrarem numa cidade e ali forem bem-recebidos, comam do que lhes for oferecido.

⁹ Curem os doentes que nela houver e digam ao povo dali: "O Reino de Deus se aproximou de vocês."

- Sentar -

Canto: Nada te turbe (LCI 595) (2 a 3 x)

Nada te turbe, nada te espante. Quem Deus conhece nada lhe falta. Nada te turbe, nada te espante. Pois só Deus basta!

Texto para reflexão:

No ritmo de cada dia, no corre-corre, na agitação, entre tantos caminhos e caminhantes... a paz é algo essencial. A paz interior não é um luxo, mas uma necessidade. É o oxigênio da alma, que nos permite respirar fundo e encontrar equilíbrio em meio à agitação do mundo. A paz não é uma fuga da realidade, mas um mergulho no

mais profundo de nós mesmos, de nós mesmas, onde encontramos a presença amorosa de Deus. Assim como não é um estado definitivo, mas um caminho que devemos percorrer todos os dias, com humildade e confiança, abertos/abertas ao mistério de Deus. É presente do Príncipe da Paz que a partilha conosco. Um presente que implica renúncia, desapego, perdão e amor. Ficar em paz não significa não ter problemas ou dificuldades, mas, sim enfrentá-los com serenidade e confiança em Deus. Ensina-nos, Senhor, que a paz não é pré-fabricada, mas se tece como um lento artesanato. Essa paz que nasce da arte de colocar em relação fios muito diversos, respeitando a unicidade de cada um, de cada uma, e, ao mesmo tempo, descobrindo o significado profundo da convivialidade e do encontro. (*)

SILÊNCIO

Canto: Deus só nos pode dar seu amor (Taizé)

Deus só nos pode dar seu amor.

Nosso Deus é ternura.

(Solo)

Deus é ternura!

(Solo)

Deus que perdoa!

- De pé -

Oração de Intercessão, de louvor e Pai-Nosso

L. Oremos:

L. Cristo, vem encher-nos com a tua paz; acende em nós o fogo do teu amor.

L. Jesus, tu que visitas as nossas cidades, anima-nos a ir a cada lugar como mensageiras e mensageiros da tua paz.

L. Cristo Jesus, ajuda-nos a compreender que teu envio nos coloca em constante abertura à valorização da outra pessoa, à inclusão, a atravessar fronteiras geográficas, étnicas, culturais e religiosas.

L. Louvamos-te, ó Deus, por nos envolveres em tua misericórdia que nos transforma.

C. J A misericórdia do Senhor, para sempre cantarei.
(LCI 45)

L. Pedimos-te, ó Deus da nossa vida, que a paz brilhe no meio de nós e que o teu amor liberte as nossas vidas.

L. Pedimos-te pelas autoridades civis, para que exerçam os seus cargos servindo com justiça e paz.

L. Deus de amor, derrama a tua paz sobre as cidades, para que nelas floresçam a esperança, o cuidado e o acolhimento.

L. A ti, ó Trino Deus, tudo confiamos, também, quando, em conjunto, oramos:

C. Pai Nosso...

Acender as velas

L. “Eu sou a luz do mundo”, afirma Jesus. A vela que recebemos à entrada é sinal da luz de Cristo, sinal também da vocação das pessoas cristãs a serem filhas da luz. Enquanto nossas velas são acesas na luz de Cristo, cantemos:

Canto: Ó luz do Senhor (Frei Luiz Turra)

Ó luz do Senhor, que vem sobre a terra, inunda meu ser, permanece em nós.

Canta-se enquanto as pessoas acendem as velas na do altar e vão acendendo umas as velas das outras.

CONTEMPLAÇÃO E ORAÇÃO JUNTO À CRUZ

L. coloca-se junto à cruz de luz agora iluminada e as pessoas permanecem de pé, olhando para a cruz de Cristo.

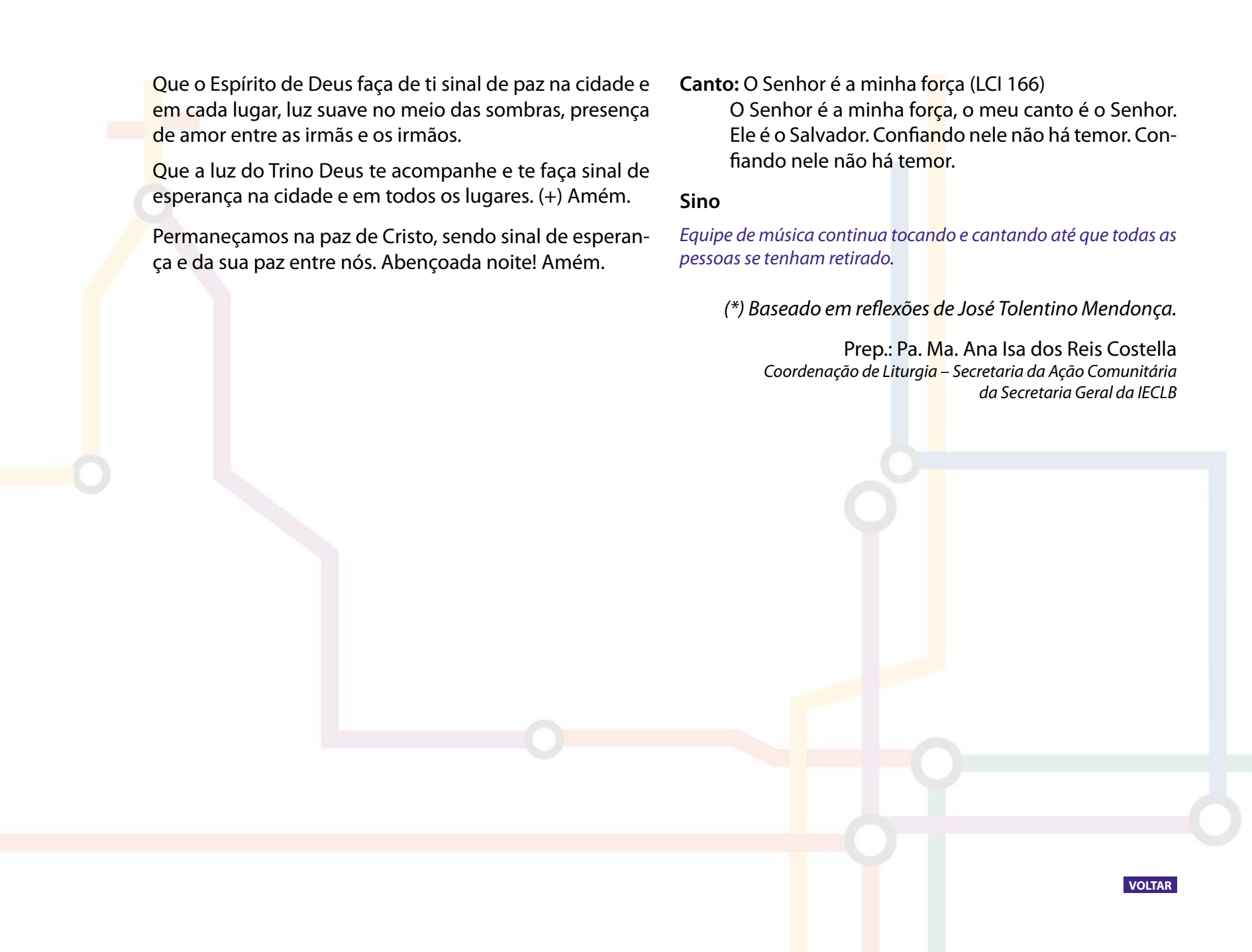
L. Cristo Jesus, junto da tua cruz, permanecemos em silêncio. Aqui, depositamos o que pesa em nós e tudo o que pesa sobre o mundo. Mas, também, confiamos a ti toda a nossa esperança e a força impulsionadora que brota de tua ressurreição. *Momento de silêncio e contemplação.*

L. Jesus, que foste crucificado, unimo-nos a todas as pessoas que sofrem: as abandonadas, as perseguidas, as feridas no corpo e no coração, as excluídas e desprovidas de uma vida digna e justa. Ó Deus, recebe o nosso silêncio, recebe o que trazemos no coração. *Momento de silêncio e contemplação.*

L. Cristo ressuscitado, tu caminhas com cada ser humano: nas alegrias, no sofrimento, em suas questões existenciais, nas correrias e pressões do mundo, também quando não te percebemos. Acende em nós a tua luz, luz que vence as trevas, luz que nasce no meio da terra. Faze de nós filhas e filhos da luz, portadoras e portadores de esperança nas cidades e no mundo. *Momento de silêncio e contemplação.*

Bênção e envio

L. Abençoa-nos, Jesus Cristo, tu que és a nossa paz. Que o Cristo crucificado e ressuscitado te acompanhe em cada passo, no silêncio e na esperança.

The background features several abstract, colorful lines in shades of yellow, orange, purple, and blue. These lines are interconnected by small white circles, creating a network-like pattern. The lines vary in thickness and direction, some running horizontally, others vertically or diagonally.

Que o Espírito de Deus faça de ti sinal de paz na cidade e em cada lugar, luz suave no meio das sombras, presença de amor entre as irmãs e os irmãos.

Que a luz do Trino Deus te acompanhe e te faça sinal de esperança na cidade e em todos os lugares. (+) Amém.

Permaneçamos na paz de Cristo, sendo sinal de esperança e da sua paz entre nós. Abençoada noite! Amém.

Canto: O Senhor é a minha força (LCI 166)

O Senhor é a minha força, o meu canto é o Senhor.
Ele é o Salvador. Confiando nele não há temor. Confiando nele não há temor.

Sino

Equipe de música continua tocando e cantando até que todas as pessoas se tenham retirado.

() Baseado em reflexões de José Tolentino Mendonça.*

Prep.: Pa. Ma. Ana Isa dos Reis Costella

Coordenação de Liturgia – Secretaria da Ação Comunitária
da Secretaria Geral da IECLB

ORAÇÃO DO FIM DA TARDE

Seminário Nacional Missão na Metrópole - 30/05/2026

A Oração inicia no espaço de trabalho. Apagar as luzes. Haverá o acendimento do círio pascal. As pessoas se dirigem, pelo corredor central, atrás do círio pascal, ao espaço de celebração, conforme indicado na liturgia. É tempo de crepúsculo, fim da tarde, um momento do dia em que o sol já não ilumina o suficiente e as luzes da noite ainda não têm força para afastar as trevas que vão surgindo. A atmosfera está só parcialmente iluminada pelo sol, em um verdadeiro lusco-fusco, instantes em que o céu, próximo ao horizonte, no poente ou nascente, toma uma cor gradiente entre o azul do dia e o escuro da noite. Jesus ia seguir caminho. Mas, corajosamente, as duas pessoas de Emaús o convidam para ficar e, na comunhão que surge, o inesperado acontece: reconhecem que o tempo todo, aquele caminhante era Jesus. No partir do pão, a vida foi transformada: já não era mais um estranho. Partilha do pão entre as pessoas. No espaço de celebração, ter o pão, coberto, sobre a mesa (mesa ao centro). As cadeiras precisam estar voltadas para "olhar" para o centro, onde estará a mesa.

O pão será artesanal, sem glúten e sem lactose.

No espaço de trabalho

Litania de entrada

L. É fim da tarde, gira a terra e o sol vai longe do nosso horizonte

C. caminhos e caminhantes se misturam em um verdadeiro lusco-fusco.

C. ♪ Fica conosco, ó Deus, que o dia já declina, e a noite vem chegando. (LCI 343)

L. Fica conosco, porque é tarde

C. e o dia já está chegando ao fim.

C. ♪ Fica conosco, ó Deus, que o dia já declina, e a noite vem chegando. (LCI 343)

L. Vem, ó Deus, que és luz e companhia em nossa caminhada.

C. Abre nossos olhos e sentidos para te reconhecer,

T. para celebrar em tua presença, Trino Deus de amor. Amém.

Acendimento do círio

L. A noite já vem. Nós pedimos: fica conosco! E Jesus fica. Ele é a luz. *Acender o círio.*

Leitura bíblica – parte 1: Lucas 24.28-29

²⁸ Quando se aproximavam da aldeia para onde iam, Jesus fez menção de passar adiante.

²⁹ Mas eles, as duas pessoas de Emaús, o convenceram a ficar, dizendo: — Fique conosco, porque é tarde, e o dia já está chegando ao fim. E entrou para ficar com eles.

Chegar-se ao espaço de celebração

L. O Deus do caminho entra para ficar conosco, também hoje e aqui. Nos lusco-fuscos da vida, ele se faz presente como luz e ilumina caminhos e caminhantes. Em nossas escuridões, ele acende sua luz, que não se apaga.

Canto: Em nossa escuridão (LCI 433) *Enquanto canta, círio à frente, as pessoas se dirigem ao espaço da celebração (acender poucas luzes desse espaço)*

Em nossa escuridão, acende este fogo que não apaga não, que não apaga não; em nossa escuridão, acende este fogo que não apaga não, que não apaga não.

Oração – já no espaço de celebração

L. Oremos: Nós te agradecemos, ó Deus, quando o dia chega ao seu declínio, por nos conceder a claridade da luz da noite. Enquanto a claridade desta luz nos envolve, nós te suplicamos: ilumina nossos corações com a luz de Jesus Cristo e, em tuas mãos, nos guardes com amor e cuidado. Amém.

Canto: Fica conosco, ó Deus (LCI 343)

Fica conosco, ó Deus, que o dia já declina, e a noite vem chegando.

Reflexão 1: Da hospitalidade ao partir do pão: sensibilidade da comunhão

- É fim da tarde, instantes em que o céu, próximo ao horizonte, no poente ou nascente, toma uma cor gradiente entre o azul do dia e o escuro da noite.
- O crepúsculo é um tipo lusco-fusco, momento que a atmosfera, pouco iluminada pelo sol, já não consegue mais ser iluminada o suficiente.
- E neste ver e não enxergar, há o perigo de tropeçar e fazer cair.
- Às vezes, nossa vida parece um lusco-fusco.
- As trevas vão tomando conta de tal forma que a sensibilidade, o acolhimento e a esperança se tornam raras realidades.

- O caminho de Emaús chegava ao fim para aquelas duas pessoas caminhantes. O peregrino, que se juntara à viagem, seguiria adiante; seu caminho não acabava ali.
- Poderiam ter apenas se despedido e deixado o outro ir embora.
- Corajosamente, convidaram o peregrino para entrar, para ficar, acolhendo-o em casa.
- O acolher em casa representa hospitalidade e acolhimento.
- Ainda não sabiam quem era aquele peregrino. Mas ele parecia já fazer parte não só de um pedaço do caminho, mas da história das próprias pessoas caminhantes.
- A responsabilidade da hospitalidade aliou-se, para aquelas duas pessoas de Emaús, ao desejo de usufruir mais da companhia deste peregrino que os havia surpreendido com seu conhecimento e fazia o coração arder.
- Jesus é acolhido em nossas casas e em nossas Comunidades na pessoa próxima.
- O próprio Jesus assim ensinou e viveu: acolhendo as pessoas, promovendo encontros nos caminhos, nas cidades, em todos os lugares.

Leitura bíblica – parte 2: Lucas 24.30-31

³⁰ E aconteceu que, quando estavam à mesa, ele pegou o pão e o abençoou; depois, partiu o pão e o deu a eles.

³¹ Então os olhos deles se abriram, e eles reconheceram Jesus; mas ele desapareceu da presença deles.

Reflexão 2: Da hospitalidade ao partir do pão: sensibilidade da comunhão

- Quem acolheu em sua casa, agora era acolhido à mesa da comunhão. Retirar o guardanapo que cobre o pão.

- ♦ Sentar-se juntos e juntas à mesa é permitir que o coração se conecte, interconecte, se reconecte.
- ♦ Em conjunto à mesa, aquele peregrino toma uma iniciativa ousada: pega o pão, o abençoa, parte e distribui.
- ♦ Neste gesto de partilha, a pessoa de Jesus, seu ofício messiânico, seus milagres, suas palavras, sua morte e ressurreição sintetizam quem era aquele peregrino.
- ♦ O tempo todo era Jesus: em cada palavra, cada passo, no consolo e admoestação, na solidariedade e compaixão, no ficar e repartir.
- ♦ Na diaconia de Jesus, os olhos são abertos. O lusco-fusco é vencido pela luz. O que impedia de enxergar é removido.
- ♦ A partilha marca o gesto do reconhecimento de Jesus e marca o gesto característico das primeiras Comunidades Cristãs.
- ♦ Quais gestos de partilha ajudaram você a reconhecer Jesus no cotidiano da vida?
- ♦ De que forma você pode compartilhar a generosidade de Deus, ajudando pessoas a perceber a presença de Jesus nos caminhos da vida?
- ♦ Que lição profunda de Jesus! Sem palavras, ele toma a iniciativa de abençoar o alimento sobre a mesa e de o repartir entre as pessoas que ali estavam. E é neste momento que ele é reconhecido. No gesto que começa na acolhida de Jesus de estar e permanecer no meio deles, em comunhão. Segue-se, então, a gratidão ao abençoar o alimento e a partilha. Partilha que resulta em uma nova consciência, em uma transformação, em um reconhecimento.
- ♦ À mesa, experimentamos o Pão da Presença, a presença

redentora de Jesus que fortalece a vida e alimenta o coração. Que reparte conosco o pão da vida, a si próprio.

Oração e Partilha do pão

L. Tantos, diversos e diferentes grãos, coletados, moídos e misturados numa única massa fizeram esse pão. Assim, em Cristo, nós, pessoas diferentes, criadas à imagem e semelhança de Deus, somos juntadas e unidas em só Corpo.

L. Oremos: Graças, Jesus, que partilhas conosco a tua generosidade. No gesto de tua partilha reconhecemos tua presença no cotidiano da vida. Tu és o pão da vida que se doa a todas as pessoas, também a nós aqui. Jesus, nascido na casa do pão, é o pão da vida. Recebemos esse pão tantas e tantas vezes ao longo do ano. Hoje, renovamos o compromisso de, ao receber esse pão da vida, reparti-lo com as pessoas, e, com Jesus, construir caminhos de esperança. À tua mesa, com corações conectados contigo e entre nós, oramos em conjunto: **Pai nosso...**

L. No gesto de partilha, aquelas pessoas de Emaús reconheceram Jesus. Também, agora, ao partilhar o pão, Jesus nos sensibiliza à sua presença nos caminhos da vida. O que nos impede de reconhecer a presença de Jesus? De que forma o gesto de partilha nos fortalecer na construção de caminhos de esperança?

L. Ao receber o pão da vida, agradece e reparte-o com quem está ao teu lado, dirigindo uma palavra de bênção, de bendizer, de bom ânimo e fé.

Uma pessoa inicia: reparte o pão e passa de um lado e do outro lado. Diz uma palavra à pessoa ao lado e passa o meio pão. A pessoa que recebe, pega um pedaço do pão e passa o meio pão a quem está ao lado, dirigindo uma palavra de bendizer à pessoa.

Canto: Partilha (LCI 224) *durante a partilha*

Este gesto de partilha não tem outro interesse.
É singela gratidão a Deus que nos criou.
Este gesto de ajuda não tem o nosso mérito.
Ele é fruto da semente que Jesus já semeou.
Que a fartura de sua graça multiplique pelo amor.
Que seu nome se conheça; que seu Reino sempre cresça.
Glória sempre a Jesus, o Senhor.

Bênção cantada: Bênção do caminhar (LCI 298)

Deus te abençoe, guarde teu andar. Mostre, a cada passo, como caminhar.
Quando vier a noite, não puderes ver, seja Deus a luz para te guiar.

Envio

L. Leva-nos em paz agora, Bendito Senhor. Fica em nossa companhia, ó bom Pastor. Amém.

C. Amém.

Sino

Prep.: Pa. Ma. Ana Isa dos Reis Costella
Coordenação de Liturgia – Secretaria da Ação Comunitária
da Secretaria Geral da IECLB

CULTO DE ENCERRAMENTO

Seminário Nacional Missão na Metrópole - 30/05/2026

No estilo da Oração de Atenção Amorosa (de Inácio de Loyola)

Preparando o espaço litúrgico:

- ♦ *cruzes seguem espalhadas pelos caminhos; elas serão partilhadas durante o momento da liturgia intitulado **Com Jesus, construir caminhos de esperança***
- ♦ *a grande cruz vazada entrará na **acolhida** e será colocada sobre a mesa do altar*

LITURGIA DE ENTRADA

Sino

Prelúdio instrumental

Acolhida

L. “Só encontra flores novas em trilhas antigas, quem faz o esforço de plantá-las. É possível encontrar cores novas em um caminho já conhecido, desde que você as pinte”, poetiza o escritor Lucas Lujan.

L. Impulsionadas e impulsionados pelo amor de Deus, na força do Santo Espírito é que, com Jesus, é possível construir caminhos de esperança nas cidades, entre as pessoas, por estradas conhecidas ou trilhas recém-abertas.

L. As ruas podem ser caminhos de esperança, de encontros e de partilhas, espaços para viver o amor. Foi assim que Jesus

fez, é assim que Jesus age: de braços abertos, percorria todas as cidades e aldeias e, vendo as multidões, enchia-se de compaixão. *Entrada da cruz. Ao chegar à metade do espaço litúrgico, inicia-se o canto Cidade da paz.*

Hino: Cidade da paz (LCI 557)

1. São as ruas da cidade, caminhos entre o sim e o não. Esperanças, tantos sonhos, desencontros, dores e solidão. Mas podem também servir de caminhos de volta pra casa, onde a paz e a vida podem, enfim, se encontrar.
2. No encontro, na partilha, há tempo pra viver o amor. Diferentes convivendo em respeito, sem causar mútua dor. Que os muros da divisão deem lugar a caminhos floridos. E que pontes se ergam como instrumento da paz.
3. É um vento que restaura, nos move a viver compaixão; sopra suave, gera graça, novo aroma de encontro e perdão. Foi Cristo quem revelou o caminho de tal liberdade. Ele amou a cidade, deu-lhe sua vida na cruz. Deu-lhe sua vida na cruz.

Voto Inicial e silêncio *(de pé)*

L. Celebramos na presença do Trino Deus:

C. o Deus Criador, que envolve cidades e aldeias em seu amor,

L. e vem a nós em Jesus Cristo,

C. nosso Salvador, que percorria todas as cidades e aldeias, ia ao encontro das pessoas, ensinava, proclamava a Boa Nova, curava e vivia compaixão,

L. e nos reúne na força do Espírito Santo,

C. que nos impulsiona, com Jesus, a construir caminhos de esperança.

L. Glória seja dada ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo;

C. como era no princípio, agora e sempre. Amém.

L. Eu silencio. Estou na presença do Deus da minha vida. Peço a ti, Trino Deus, a graça de perceber, com atenção amorosa, o Seminário Nacional de Missão na Metrópole que termina, vindo-o na tua luz!

Momento de silêncio

(Sentar)

Glória

L. Louvamos e agradecemos a Deus que, na unidade do Espírito Santo, na força do seu amor revelado em Jesus, nos animou a olhar as cidades com olhar amoroso e a construir caminhos de esperança. Graças pelas partilhas, pelas práticas que já acontecem em nossas Comunidades, pelas ações de acolhimento que já envolvem as pessoas nas e das cidades. Graças que Jesus nos envolve em seus braços abertos de vida e acolhida e nos capacita a percorrer todas as cidades e aldeias, confiante que o faremos com os mesmos braços abertos, cheios de amor e compaixão. Expressemos toda gratidão e louvor, cantando:

C. ♪ Glória a Deus (Hinário *Miriã 2*, número 12)

/:Glória a Deus lá nas alturas todo o mundo cantará, e os povos desta terra a teus pés se prostrarão, e os povos desta terra a teus pés se prostrarão.:/

Pelo pão de cada dia. Graças, Senhor!

Pela luz e a alegria. Graças, Senhor!

Pela vida e o amor. Graças, Senhor!

Pela graça recebida. Graças, Senhor!

La la la...

E os povos desta terra a teus pés se prostrarão, e os povos desta terra a teus pés se prostrarão.

Contemplação do Encontro à luz da presença do Santo Espírito*

L. Oremos: Ó Espírito Santo, que tua luz me ajude a contemplar esses dias de Seminário. Diante de mim, deixo passar o Seminário Nacional de Missão na Metrópole, especialmente aqueles acontecimentos que me marcaram.

Olho o tempo de nosso Seminário com atenção amorosa. Não julgo, nem preciso avaliar. Apenas, observo impressões sensoriais, sentimentos que tomaram conta de mim.* Encontro alegrias?* Algo provocou minha raiva?* O que me trouxe medo ou insegurança?* Quais horizontes, quais caminhos vislumbro diante de mim?* Permiti que Deus atuasse em mim, sendo sinal de sua presença e amor para as outras pessoas?*

** breves pausas*

Confissão de pecados

L. Reconheço-me frágil, ó Deus, e, diante de ti, peço perdão

por minhas faltas ou pelo bem que deixei de fazer, percebendo que nem sempre me deixei conduzir por teu Santo Espírito, que promove amor, paz, justiça, respeito, esperança e alegria. Perdão pelas vezes que não confiei que é possível, com Jesus, construir caminhos de esperança nas cidades. Perdão por resistir ao teu convite de olhar as cidades e as pessoas a partir da compaixão de Cristo e de ir ao encontro com os braços abertos de compaixão e amor.

C. ♪ Vaso novo (LCI 33)

Eu quero ser, Senhor amado, como um vaso nas mãos do oleiro. Quebra a minha vida e faz-a de novo. Eu quero ser, eu quero ser, um vaso novo.

Anúncio da graça

L. Onde quer que existencialmente estejamos, Deus sabe encontrar-nos e reencontrar-nos. Deus sabe reconhecer nossos frágeis passos, os intermináveis corredores solitários, o medo que a certas horas se lê nos nossos olhos desamparados. Deus sabe decifrar o fio de voz que nos falta quando temos de dizer-nos, e sabe recolher com amor cada uma das palavras que deixamos em silêncio. (*).

C. ♪ Se confessarmos (LCI 49)

Se confessarmos os nossos pecados,
ele é fiel e justo,
para nos perdoar os pecados
e nos purificar de toda injustiça.

Oração do dia

L. Oremos: Deus de amor, que vens a nós em Jesus Cris-

to e nos reúnes na comunhão do Espírito Santo, nós te pedimos: envolve-nos em teu abraço, abre nossos olhos, mentes e corações para tua Palavra e fortalece-nos na construção de caminhos de esperança. Por Jesus Cristo que, contigo e o Espírito Santo, vive e reina hoje e sempre.
C. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Hino: Tua Palavra é lâmpada (LCI 151)

Tua Palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor! (2x)

Lâmpada para os pés e luz, luz para o meu caminho. (2x)

Leituras bíblicas

Leitura da Epístola: 2 Coríntios 13.11-13

L. Aclamemos o Evangelho, *de pé*, cantando:

C. ♪ Aleluia (LCI 187)

L. Leitura do Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, cf. Mateus 28.16-20

L. (*ao final*) Palavra do Senhor. Dizemos: Louvado sejas, Cristo.

C. Louvado sejas, Cristo.

(*Sentar*)

Pregação

Hino – recolhimento das ofertas: Oferta do coração (LCI 221)

O que vem de Deus, mais que sustentar,
quer nos despertar a viver em gratidão
e a ofertar conforme o coração.

Com Jesus, construir caminhos de esperança: as cidades — e as pessoas —, a partir de Jesus.

L. O que parecia o fim é transformado em novo começo. O que parece vazio, na verdade, é repleto de vida, de ressurreição. Jesus percorria todas as cidades e aldeias... de braços bem abertos: para encontros, partilhas, ensinamentos, curas, acolhimento. Nem a morte impediu seus braços de estarem abertos. E assim permanecem hoje: braços abertos que acolhem, integram, amparam, dão segurança, proteção e aconchego.

L. Seus braços abertos de ressurreição são, também, janelas. Olhe! Deus está na janela, olhando para nós. *Olhar a partir da cruz grande que está sobre a mesa do altar.*

L. Deixa o olhar de Deus alcançar o teu. Permite que Deus te contemple. *(breve pausa)*

L. Levanta, agora, para Deus o teu olhar. E mesmo sem ver, contempla. *(breve pausa)*

L. “Nós somos da altura do que vemos”, poetiza Fernando Pessoa. O que tens visto? E como? *(breve pausa)* Deixa Jesus reconstruir teu olhar para que olhes a partir da sua janela de braços abertos da ressurreição. Olhe com o olhar de Jesus: cheio de compaixão!

L. Repara que, no caminho, várias dessas janelas já estavam entre nós. Jesus continua percorrendo os caminhos, se faz presença e se faz caminho. Pegue uma cruz, uma verdadeira janela de braços abertos. *Momento para cada pessoa pegar uma cruz.*

L. Vamos elevar essa cruz e, por um instante, olhar através dela *(breve pausa)*. É assim que somos convidadas e convidados a olhar as cidades, as pessoas, a vida.

(De pé)

Oração geral da Igreja e Pai-Nosso –

L. Com esperança e confiança, oremos: *(convite para acompanhar a litania)*

L. Deus da vida, que em Jesus nos chamas a caminhar, colocamos diante de ti todas as nossas cidades e metrópoles:

C. queremos, contigo, abrir janelas de esperança.

L. Recebemos esta cruz vazada, qual braços abertos, como sinal de tua presença que não se fecha.

C. mas se abre em luz e ressurreição.

L. Ao olharmos através dela, abre-nos para ver além das aparências e preconceitos.

C. a enxergar a vida com teu olhar amoroso e compassivo, a reconhecer que estás nas cidades.

L. Onde há muros de dor e indiferença,

C. dá-nos coragem para abrir janelas de braços abertos.

L. Onde há solidão escondida nos lares e ruas,

C. faze de nós presença de encontro.

L. Onde a esperança parece frágil,

C. sopra teu Espírito e renova a vida.

L. Que esta cruz, como janela de braços abertos, nos ensine a caminhar e

C. com Jesus, construir caminhos de esperança.

L. Envia-nos, ó Trino Deus, pelas cidades,

C. para ver, amar e servir, abrindo janelas de vida em cada lugar onde estivermos.

L. Ao encerrarmos este seminário, não fechamos portas,

C. abrimos e expandimos o olhar qual janela que amplia horizontes.

L. Trazemos diante de ti, ó Deus, também o que nos parece incompleto.

C. Entregamos a ti, Deus de bondade, nossas preocupações, alegrias, sonhos, medos e esperanças.

L. Deixamos tudo contigo, na confiança de que fazes novas todas as coisas. Como tua filha, teu filho, confio a ti, Trino Deus, o meu amanhã, experimentando a alegria de em ti depositar a minha esperança. Em conjunto, oramos:

C. Pai nosso...

LITURGIA DE DESPEDIDA

Bênção

L. Quando Deus nos olha, Ele vê em nós a obra de sua boa Criação, e esse olhar é um olhar de bênção. Nós precisamos ser olhados e olhadas assim, ser amados e amadas assim. Deus olha para nós também agora e nos abençoa.

L. Deus te abençoe e te guarde; Deus faça resplandecer o seu rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti; Deus sobre ti levante o seu rosto e te dê a paz.

(+) Amém.

Envio

L. O Trino Deus vai conosco. Que esta cruz vazada seja como janela aberta. Vamos pelas cidades não como quem já tem todas as respostas, mas como quem enxerga esperança. Lembremo-nos: a ressurreição é a luz que atravessa as cidades e promove vida. Vamos em paz e sirvamos com gratidão, alegria e esperança, percorrendo todas as cidades e aldeias e, com Jesus, construindo caminhos de esperança.

C. Demos graças a Deus.

Poslúdio: Ilumina nossas ruas (LCI 308)

Ilumina nossas ruas, tua palavra é a luz. Deus orienta ao retorno, pra voltar ao teu amor. Dá coragem pra seguirmos nesta nova direção.

Sino

Prep.: Pa. Ma. Ana Isa dos Reis Costella
Coordenação de Liturgia – Secretaria da Ação Comunitária
da Secretaria Geral da IECLB

(*) Adaptação do texto de José Tolentino Mendonça.
O elogio da sede, p. 23-34



Seminário Nacional de Missão em Metrôpoles

29 a 31/05/26
CECREI São Leopoldo/RS



Pa. Sílvia Beatrice Genz
Pastora Presidente da IECLB



P. Odair Airton Braun
1º Vice-Presidente da IECLB
e Secretário de Missão



Pa. Sandra Kamien Tehzy
Coordenadora de Missão na Metrópole



Da esquerda para a direita: P. Carlos Eduardo Müller Bock - P. Sinodal do Sínodo Rio dos Sinos (anfitrião), P. Odair Braun - 1º Vice-Presidente da IECLB e Secretário de Missão, Pa Sílvia Beatrice Genz - Pastora Presidente da IECLB, P. Marcos Bechert - Secretário-Geral da IECLB, Dra. Ema Marta Dunck Cintra - Presidente do Concílio



Prof. Dr. Rudolf von Sinner



P. Me. Marcos Jair Ebeling



Prof. Dr. Jefferson Zeferino



Profa. Dra. Soraya Heinrich Eberle



Psic. Regina Célia Ferrarini Ebeling



P. Gerson Acker



Prof. Dr. Jefferson Zeferino, Pa. Sandra Kamien Tehzy, P. Olmiro Ribeiro Junior, P. Sinodal Marcos Jair Ebeling, Dra. Ema Marta Duck Cintra e P. Odair Airton Braun



Dra. Débora Eriléia Pedrotti



P. Sin. Carlos Eduardo Muller Bock – Sínodo Rio dos Sinos

Grupo de Apoio Nacional: P. Sin. Carlos Eduardo Bock, Dra. Debora Pedrotti, Dra. Ema Marta Duncck Cintra, P. Ermani Röpke, Dr. Jefferson Zeferino, P. Sin. Me. Marcos Jair Ebeling, P. Odair Airton Braun, P. Olmiro Ribeiro Junior e Pa. Ma. Sandra Kamien Tehzy



Comunicação: Gabriela Giese e Martina Wrasse Scherer



Liturgia: Pa. Ma. Ana Isa dos Reis Costella e Diác. Ma. Carla Jandrey



Equipe técnica: Nara Konrdörfer Loch (ao centro) e Rejane Link (à direita)





Celebrante: P. Marcos Bechert - Secretário-Geral





E-book: COM JESUS: construir caminhos de esperança na metrópole.

Fruto do Seminário Nacional de Missão em Metrópoles - 29 a 31 de maio de 2026 – CECREI, São Leopoldo/RS.

Evento e Publicação organizados pela Coordenação de Missão na Metrópole e pela Secretaria de Missão.

Responsáveis: Pa. Ma. Sandra Kamien Tehzy – Coordenadora e P. Odair Airton Braun – 1º Vice-Presidente da IECLB e Secretário de Missão

Informações: missaometropole@ieclb.org.br

Produção de conteúdos e Palestrantes: Prof. Dr. Rudolf von Sinner, Prof. Dr. Jefferson Zeferino, Psic. Regina Célia Ferrarini Ebeling, P. Gerson Acker, Profa. Dra. Soraya Heinrich Eberle e P. Me. Marcos Jair Ebeling.

Relatório da pesquisa: “Percepções sobre a presença da IECLB nos grandes centros urbanos 2025”. A pesquisa foi coordenada pela Referenda Consultoria e pela Coordenação da Missão na Metrópole e realizada em 2025. Os resultados foram apresentados nos Encontros Preparatórios ao Seminário Nacional pela Pa. Ma. Sandra Kamien Tehzy e P. Me. Marcos Jair Ebeling.

As liturgias foram elaboradas e coordenadas pela Pa. Ma. Ana Isa dos Reis Costella da Coordenação de Liturgia - Secretaria da Ação Comunitária da Secretaria Geral da IECLB.

Revisão: Pa. Ma Sandra Kamien Tehzy e Grupo de Apoio Nacional (Dra. Ema Marta Dunck Cintra, Dra. Debora Pedrotti, Dr. Jefferson Zeferino, P. Odair Airton Braun, P. Sin. Me. Marcos Jair Ebeling, P. Sin. Carlos Eduardo Bock, P. Olmiro Ribeiro Junior e P. Ernani Röpke).

Organização geral: Pa. Ma. Sandra Kamien Tehzy

Projeto gráfico, capa e diagramação: Artur Sanfelice Nunes

Identidade visual: Suzana Witt

Revisão ortográfica: Martina Wrasse Scherer - Coordenação de Comunicação e Relações Públicas da IECLB

Fotos: Gabriela Giese e Martina Wrasse Scherer - Coordenação de Comunicação e Relações Públicas da IECLB

Gravação dos vídeos: Faculdades EST

Edição dos vídeos: Alexandre Czyruk

Interpretação em Libras: CIATILS Acessibilidade e Comunicação

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Missão na metrópole [livro eletrônico] / coordenação Sandra Kamien Tehzy.
-- 1. ed. -- São Leopoldo, RS : Editora Sinodal : IECLB, 2026. ePub

Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-5600-133-3

1. Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil 2. Jesus Cristo
-- Ensinos 3. Missão cristã 4. Seminários I. Tehzy, Sandra Kamien.

26-384989.0

CDD-284.181

índices para catálogo sistemático:

1. Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil 284.181

Henrique Ribeiro Soares – Bibliotecário – CRB-8/9314



© Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, 2026
Rua Senhor dos Passos, 202 - 4º andar
90020-180 - Porto Alegre/RS
Fone: (51) 3284 5400 - www.luterano.org.br



Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil